XXXI. ANNO N. 108.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 10 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. [illegible]; Bahia, o Sr. D. Duprad; [illegible] o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; [illegible] o Sr. Gervasio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. [illegible]; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; [illegible] Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio.
8 Terça. S. Helladio b.
9 Quarta. S. Gregorio Nazianzeno b.
10 Quinta. S. Antonio arc.; Ss. Blanda e Arfeo.
11 Sexta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12 Sabbado. S. Joanna princeza v.
13 Domingo. 5.° depois de Pascoa. S. Pedro Regalado f.; Ss. Glyceria e Servaço mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de maio.

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que seja dispensado do serviço da guarda nacional, em quanto estiver exercendo o logar de inspector de quarteirão da freguezia do Recife, o [illegible] do batalhão de artilharia deste [illegible] Villaça.

Dito — Ao Exm. [illegible] commandante das armas, dizendo que, [illegible] da guerra, de que remette copia, [illegible] S. Ex., inteirado de que fôra prorogada [illegible] licença do sargento do 13. batalhão de infantaria, José Francisco da Silva, para [illegible]

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que os destacamentos de Pajeú de Flores e Garanhuns sejam limitados a 50 praças cada um, recolhendo-se a esta capital as que excederem daquelle numero.

Dito — Ao mesmo: O capitão Francisco Antonio de Souza Camisão desempenhou satisfactoriamente a commissão de commandante do destacamento volante das comarcas de Nazareth e Goianna; e convindo agora que seja elle encarregado da policia na comarca do Limoeiro, tendo debaixo do seu commando os destacamentos daquella villa, de Nazareth e Pão-d'Alho, rogo a V. Exc. a expedição de suas ordens, afim de que aquelle official parta quanto antes.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da primeira vara desta cidade, participado que hontem reassumira o exercicio interino do cargo de juiz de direito da primeira vara crime. — Igual sciencia se deu á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao consul de S. M. Fidelissima, enviando copia [illegible] do commandante superior da guarda nacional deste municipio acerca do seu officio de 3 do corrente, e declarando-lhe em resposta ao mesmo officio, que acaba de expedir ordem para ser dispensado do serviço da guarda nacional, até a proxima reunião do conselho de qualificação da freguezia do Recife, José Joaquim Pereira Campos, a quem se refere o seu citado officio, o qual deverá recorrer ao mesmo conselho para o eliminar da guarda nacional.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo datada de 24 de abril ultimo.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que [illegible] de conceder a licença que pedio Alexandrina Teixeira Santos para transferir a Manoel José Ferreira Costa, pela quantia de 1:400$ rs., a posse de 60 palmos de terreno de marinha n. 346 D., na rua dos Guararapes em Fóra de Portas.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para que promova a compra das fazendas e objectos mencionados na relação junta, os quaes são precisos no arsenal de guerra para satisfazer um pedido de artigos de fardamento para o meio batalhão do Ceará. — Fizeram-se a respeito as convenientes communicações.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Bonito, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante da guarda nacional do Caruarú preste ao delegado da mesma villa as praças, que por este lhe forem requisitadas para auxiliar a guarda da respectiva cadeia. — Fizeram-se as precisas communicações.

Dito — Ao commandante da estação naval, transmittindo por copia, o aviso de 14 de abril ultimo, no qual [illegible] que seja desarmado, e entregue ao arsenal de marinha para vender-se em hasta publica, o brigue escuna *Legalidade*, mas tambem que os respectivos officiaes e a guarnição sejam transportados para a Bahia no brigue *Capibaribe*, afim de servirem na corveta *D. Isabel*, menos os officiaes de [illegible] que deverão regressar á côrte afim de prestar contas. — Officiou-se tambem ao inspector do arsenal de marinha com a seguinte mudança e entregue a seu arsenal, e á thesouraria para conhecimento.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver nesta data concedido um mez de licença com vencimentos, ao professor publico de N. S. do O' José Vicente Ferreira Barros Junior. — Communicou-se tambem ao Exm. director da instrucção publica.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o á admittir á Joaquim da Costa Ribeiro, e como collaborador daquella repartição em substituição de José Francisco da Costa Lobo, que se despedio.

Dito — Ao juiz municipal supplente da 1.ª vara desta cidade, dizendo em resposta ao seu officio de hoje, que antes de o receber, já havia pedido ao juiz de direito de Pão d'Alho as necessarias informações a respeito do facto de que Smc. falla, e que logo que ellas chegarem, lhe serão transmittidas.

Portaria. — Concedendo ao arrematante do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, Bento José Pires, quatro mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.

Dito — Ao agente da companhia dos paquetes a vapor, mandando dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, a José Joaquim Vieira da Motta, que teve baixa do serviço.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de maio de 1855.

ORDEM DO DIA N. 43.

O marechal de campo commandante das armas, em virtude de deliberação da presidencia exarada no officio abaixo transcripto, determina que o Sr. capitão do 9.º batalhão de infantaria Francisco Antonio de Souza Camisão, encarregado da policia na comarca do Limoeiro, siga quanto antes para a dita comarca, devendo entender-se com a mesma presidencia, e della receber as convenientes instrucções.

Declara o mesmo marechal de campo, que os destacamentos das comarcas de Garanhuns e Pajeú de Flores ficam reduzidos a 50 praças cada um.

Officio.—Illm. e Exm. Sr.—O capitão Francisco Antonio de Souza Camisão desempenhou satisfatoriamente a commissão de commandante do destacamento volante das comarcas de Nazareth e Goianna; e agora convindo que seja elle encarregado da policia na comarca do Limoeiro, tendo debaixo do seu commando os destacamentos daquella villa, da de Nazareth e Pão d'Alho, rogo a V. Exc. a expedição de suas ordens, afim de que aquelle official parta quanto antes.

Deos guarde a V. Exc.—Palacio do governo de Pernambuco em 8 de maio de 1855.—José Bento da Cunha e Figueiredo.— Sr. marechal commandante das armas.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Um rifão antigo repetava calamitoso o vento que soprava do lado de Hespanha. Estamos hoje muito longe das causas desses aphorismos populares. A nossa epoca tem outras necessidades e outros instinctos. Reconhecendo-o e declarando-o, ninguem de boa fé poderia pensar que houvesse em nós o intuito de estimular e fazer resurgir estas rivalidades. O sentimento da nossa independencia não nos faz esquecer das condições de conveniencia entre dous povos que a Providencia fez irmãos.

O vento de Hespanha, porém, traz-nos ha dias, como um echo de verdadeiras calamidades. Seriamos culpados de indifferença se não reflectissemos no que se annuncia consummado, e não perguntassemos pelo que se prognostica provavel.

Primeiro he a noticia dos fuzilamentos de Pamplona.

A novissima revolução castelhana recebeu alli um desmentimento formal.

As tradições de sangue são as mesmas. Os rigores passados estão justificados pelos mesmos que os deploraram. A sua sinceridade entra em duvida. A péna de morte por crimes politicos subsiste como dantes. As theorias humanitarias não passaram de theses especulativas. A pratica envergonha a doutrina.

Em presença do holocausto he impossivel reprimir todas as dolorosas reflexões que elle suscita. Será este rigor uma necessidade ainda entre nossos vizinhos? Seriam as faceis magnanimidades dos dias de triumpho uma utopia irrealisavel no estado actual da Hespanha? Não terá a experiencia convertido o duque da Victoria?

Nesse caso, como se lembram Portuguezes, seja qual qual for a sua convicção, de nos querer identificar com um povo que dá ainda destes exemplos, ha muito abolidos entre nós, e que viria a ser maioria na communidade projectada?

E o afflictivo espectaculo não inspira sómente essas tristes interrogações. Outras que se ligam simultaneamente á situação da Hespanha e á nossa, acodem com todo o vigor d'uma logica inflexivel.

O que he que se punio nos fuzilados de Pamplona? O mesmo que se glorificou fervorosamente no desgraçado brigadeiro Hore.

Um dilemma fatal se apresenta naturalmente. Ou a insurreição militar he um crime, ou não he. Se não he crime, os fuzilados de Pamplona não são criminosos, são martyres como os de Saragoça. Se he crime, o governo actual de Hespanha tem uma origem criminosa, como o actual governo de Portugal, e as balas de Pamplona, prostrando as praças culpadas de insurreição, vão bater nas condecorações dos insurgentes de Madrid, como nas fardas dos insurgentes de Cintra e de Santo Ovidio.

O duque da Victoria fuzila o mesmo facto que o elevou: fuzila o berço do seu poder presente. Se a insurreição militar não he um direito, segundo a crença propria, he um attentado contra a ordem estabelecida. O governo hespanhol, fuzilando os implicados de Pamplona, considerou a revolta attentado. Considerando-a attentado, atacou o direito da sua existencia politica. Se quer absolver-este na sua origem, torna-se elle mesmo então réo de homicidio voluntario. A ordem de exercito do duque de Saldanha que constitue a consciencia das bayonetas arbitra do governo e do estado, foi fuzilada pelo duque da Victoria.

Na execução recente de Pamplona foram juntamente exhautorados o marechal commandante em chefe das tropas de Portugal e o ministro da guerra de Castella.

Absurda incoherencia da inversão de todos os principios de ordem!

O governo constituido por uma revolta decreta o supplicio pelo facto que lhe deu nascimento. O que nelle foi patriotismo, nos outros tornou-se delicto que mereceu a morte. Tira a vida pela imitação dos seus proprios exemplos. Que cousa póde mais infirmar a autoridade propria?

E quem ha de ser juiz da inspiração de cada um dos revoltados? Os seus adversarios em crença? São suspeitos. A sua consciencia? Quem lh'a adevinha? Qual he a melhor causa? Só o julgam e o decidem na acção mortifera os factos triumphantes.

E por elles não chegamos senão ao argumento da força, á *suprema ratio* das sociedades primitivas. Se he este o verbo derradeiro da civilisação, em que se differença esta da infancia dos seculos?

A razão está no mais forte! Será uma consequencia pratica digna da philosophia humana, do progresso das idades e da luta das gerações? He para chegar a este termo fatal das guerras fratricidas que as contendas civis rasgaram o seio á patria? Não he isto fechar o circulo no ponto deploravel em que principiaram os conflictos?

E todavia isto he o que nos dizem as lições da experiencia! O'Donnell triumpha, Espartero utilisa a victoria: — os revoltosos são recompensados proclamando-se benemeritos! A conjuração de Pamplona he descoberta, os projectos dos implicados abortam: — os revoltosos são fuzilados. — Em que se differençou originariamente o acto punido do acto premiado? Os primeiros lograram o fim; os segundos cahiram no meio. Os primeiros alcançaram para si a força; os segundos tiveram contra si a força. A força he a razão.

Corollario tristissimo!

E como he que se chamou barbaro e retrogrado ao governo que fuzilou os insurgentes de Saragoça, e se chama progressista e civilisado ao governo que fuzila os insurgentes de Pamplona? Será porque os primeiros chegaram a armar-se e a provocar a luta, e porque os segundos foram julgados antes de converterem o projecto em acção.

Estranha confusão da linguagem destas politicas iniquas, sempre em contradição com os principios eternos da verdade, da moral e do bom senso!

E se um dia estes mesmos juizes de hoje volverem a ser o que já foram, se tornarem a empregar os meios que ja empregaram, como ousarão condemnar os arestos que elles proprios deixaram?

Fa-lo-hão, porém, porque já o fizeram. Dizem-o as paginas anteriores do duque da Victoria.

Singular depravação do espirito de justiça!

Mas não só estas monstruosidades affligem os olhos e alma. Do mesmo lado da Hespanha nos chegam novas que ainda mais particularmente interessam este paiz e chamam a attenção sobre o nosso governo.

Ha pouco as folhas lytographicas francezas annunciavam a existencia de um tratado com Portugal, pelo qual o actual governo se obrigava a dar um contigente de 12,000 homens, para o matadouro da Criméa, e para a continuação da guerra do Oriente. Os jornaes hespanhóes confirmam e autorisam a noticia. Desgraçadamente a furia das prisões para soldado coincide com estes rumores.

O que ha em tudo de positivo e verdadeiro?

Perguntamo-lo e insistiremos em pergunta-lo, aos orgãos do governo. Como se dispõe assim das forças do paiz, em beneficio alheio, sem o consultarem? Como se quebra uma neutralidade que nos era tão precisa? Se pelo contrario a noticia he falsa, porque se não tranquillisam os animos dizendo-se a verdade?

Temos esperado para que se não dissesse que promoviamos embaraços acintosos. Mas o boato engrossa; o correio de Hespanha dá-lhe peso; o silencio do ministerio inspira desconfiança. Torna-se, portanto, urgente, que este por fim se explique francamente. Não se negocia o sangue de um povo, a quem faltam braços para o trabalho, sem elle ser ouvido, e sem se lhe dar a saber porque interesses o querem fazer bater-se!

(Imprensa e Lei.)

VENESUELA.

Republica democratica.—Presidente o general José Gregorio Monagas.

Estado geral de Venezuela.—Rebellião de 1853.—O governo do general Gregorio Monagas e o paiz.—Sessão legislativa de 1854.—Legislação ácerca dos estrangeiros.—Lei da abolição da escravidão.—Movimento da raça negra.—Rebellião de 1854.—Situação financeira.—Indemnidade do Perú.—Emprestimo forçado.

Estende-se neste momento diante de nós esse vasto continente da America propriamente dita do sul. No aspecto tanto moral, politico, industrial e commercial, como da civilisação humana, infelizmente vemos ainda a continuação do Mexico e das republicas da America central. A divisão do Novo Mundo em America do Norte, e America do Sul não passa da mera expressão geographica; a verdadeira e profunda demarcação, unica que possa fallar ao espirito, he a das duas raças, que formam dous povos, duas civilisações, destinadas provavelmente á se darem, como se tem visto, e se hade ainda ver, mais de um combate. A differença unica entre as duas porções do mundo hespano-americano, uma ao norte, e outra ao sul do isthmo do Panamá, he que a ultima está evidentemente menos affectada, menos ameaçada, ainda de invasão, e só ameaçada por sua propria anarchia, e pela esterilidade de suas convulsões. Ao menos, essa anarchia abre caminho alli, onde uma politica melhor inspirada levantaria uma barreira insuperavel, não só pela consolidação progressiva das instituições, como pelo desenvolvimento simultaneo de todos os interesses, e de todas as forças productivas dessas regiões. Apenas se pisa o continente sul-americano que se não encontra senão um despotismo vulgar de mistura com a rebellião permanente, e, porque ha sempre este contraste entre pretenções chimericas e a realidade, vemos estravagantes politicas repellirem projectos de união colombiana, ao passo que, estes dous primeiros estados que vemos.—Venezuela e Nova Granada—não podem separados se organisar.

Se se procurar conhecer o principal aspecto da situação actual de Venezuela, ver-se-ha ser esse mixto, como dissemos, de despotismo e de rebellião, despotismo e rebellião, que só tendem á se neutralisar. Os levantamentos não podem ter razão do governo, nem o governo dos levantamentos que se succedem e renovam sob mil formas; acrescem a isto tendencias de politica exterior, não só acanhadissimas, como disfarçadamente hostis aos estrangeiros e á Europa, e uma administração financeira, que ha esgotado a variedade de todos os expedientes ruinosos. Tal he de Venezuela a historia mais recente á que em cada anno tem de acrescer um novo capitulo.

Eram apenas decorridos poucos mezes do anno de 1853, quando em Venesuela rebentou uma vasta rebellião, que enlaça quasi todo o paiz. Suas tendencias eram varias e differentes, e somente identicas neste ponto:—a evicção do poder do general José Gregorio Monagas.—Entretanto, uns intervinham em nome do partido oligarcha ou conservador, e se teriam reunido, caso tivessem sido bem succedidos, ao mando do seu chefe, o general Paez, o mais illustre veterano da independencia, refugiado desde alguns annos nos Estados-Unidos; outros esperavam aproveitar a confusão para uma nova dictadura do general Tadeo Monagas, irmão do actual presidente, e o mais velho desta familia, na qual parece o poder estar enfeudado desde algum tempo. Por singularidade extraordinaria, os Monagas são havidos como os representantes do partido liberal, entretanto que, sua autoridade tem sido uma permanente dictadura, e mais vulgar, e mais desordenada, depois que passou do general Tedeo para seu irmão Gregorio.

Foi em maio, que rebentou a rebellião de 1853. Esta estendia-se mais ou menos ás provincias de Carabobo, Barquesimetto, Trujillo, Merida, Guarico, Apure e Varinas; e angariava proselytos e partidarios, principalmente entre os habitantes dos *Uanos*. Os seus chefes eram, em Apure, Jüan Llamosa, genro de Paez, o coronel Castejon, e o deputado Napoleão Arteaga, e em Varinas o commandante Mirabal. Em Cumana, o pronunciamento apresentava differente caracter, dirigido pelo senador Estanisláo Rendon, coronel Nicoláo Brito, o governador e outros personagens, manifestava tendencias democraticas mais adiantadas, e até federaes. Proclamava alli a independencia da provincia; e a rebellião assegurava-se pelo lado do mar, apresando os navios do estado, e principalmente duas goletas procedentes de Ciudad Bolivar com mantimentos e dinheiro. Esses movimentos, posto que de natureza differentes na apparencia, se prestavam mutuo apoio, por isso que collocavam o governo na necessidade de se defender á um tempo em todos os pontos.

O presidente apressava-se em tomar algumas medidas, e nomeava a seu irmão Tadeo general em chefe do exercito de operação. A organisação da defeza não deixava de ser anarchica; mas por felicidade do governo vinha-lhe em auxilio a divisão dos chefes insurgidos. Dous, principalmente dentre elles, Mirabal e Lara Vasquez, depunham sem combate as armas, tendo tentado de balde um accordo. A rebellião soffria outros revezes em muitos lugares, e dentro em pouco tempo só restava Cumaná, onde se encontrava uma resistencia mais vigorosa. O presidente nestas circumstancias recorria a seu confidente e costumado auxiliar Obregon, e o mandava a Curaçao para que comprasse alguns navios, e alistasse marinheiros, afim de atacar a rebelliao por mar, emquanto que o general Tadeo Monagas accommetteria por terra. O chefe do movimento, Rendon, tentava desligar estas duas forças, offerecendo por uma carta ao general Tadeo a presidencia da republica federativa; porem Tadeo, sem dar resposta alguma remettia a carta a seu irmão, e Rendon isolado, via-se reduzido a mandar buscar armas, munições e reforços até nos Estados Unidos.

O general Paez, instruido em Nová-York dos acontecimentos, se dispunha a intervir, quando um desastre tão terrivel quão imprevisto veio em soccorro do governo. Aos 15 de julho um horrivel terremoto destruia quasi completamente a cidade de Cumana: era o ultimo golpe contra a rebellião. A consternação era tal, que os navios que haviam adherido ao movimento acceleravam-se em ir protestar sua submissão. A cidade mesma rendia-se a mercé do general Tadeo Monagas, a quem ella chamava, implorando-lhe soccorro.

Assim finalisava a rebellião depois de alguns mezes de duração. Fóra mesmo deste desfecho tragico, he provavel que a rebellião se tivesse malogrado, porquanto, faltavam-lhe unidade e chefes. Muitos oligarchas, e até generaes acreditados apoiavam-na evidentemente, porem as escondidas, e não queriam apparecer; só restavam, pois, em geral mancebos de pouca experiencia, e pouca autoridade politica e homens obscuros, entre os quaes se não podia encontrar chefes sisudos e capazes de dirigir uma revolução. E por isso a opinião hesitava em pronunciar-se, apezar de ser multissimo pouco favoravel ao general Gregorio Monagas. Este, demais, arrogava-se pouco depois uma clemencia apparente para com a rebellião. De feito, no mez de agosto amnistiava elle a todos os comprometidos com a condição de ficarem desautorados dos seus postos e empregos, e poder o governo bani-los ou encantoa-los. Tal era essa amnistia para os que aceitassem-na, que importava tanto quanto impor-lhes a maior pena, que poderiam soffrer depois de julgados, visto que a pena capital em materia politica estava abolida.

O poder do general Gregorio Monagas não sahira mais forte da crise; triumphava materialmente, e menos talvez por effeito da efficacia de sua intervenção, que graças a catastrophe, que havia accommettido Cumana, e desorganisado a rebellião. Em summa, esse poder ficava o mesmo que dantes; o governo no dia seguinte não tinha mais do que na vespera essa autoridade politica e moral necessaria para aproveitar-se da victoria, afim de pacificar o paiz, e desarmar as hostilidades. Elle voltara, passada a crise, ás suas tendencias, aos seus habitos: achava-se ainda mais falto de recursos financeiros, e via-se obrigado mais que nunca a todas essas combinações obscuras e arriscadas, obra de alguns especuladores favorecidos, e cujo total resultado he augmentar os encargos publicos sem que possa o Estado bastar as suas mais simples despezas. Achando-se o governo nestes apuros, e reduzido á lançar mão de todos os expedientes para viver, he bem visto, que não estava em circumstancias de pôder satisfazer seus empenhos para com os seus credores estrangeiros; pelo que procrastinava de mez em mez o pagamento das prestações vencidas dos creditos financeiros precedentemente regulados, e só no fim do anno he que póde a muito custo pagar, e depois de haver recebido legitimas protestações contra taes delongas.

O general Gregorio Monagas recahia, além disto, completamente debaixo do imperio das influencias que se agitam em torno delle, e servem-se do seu poder, fazendo predominar uma politica acanhada e ciosa, sob pretexto de democracia. O general Tadeo Monagas, espontaneo defensor, ou censor de seu irmão, escrevia-lhe muitas cartas para empenha-lo á mudar de systema, e a libertar-se dos que o rodeavam. As cartas eram divulgadas, e não deixavam de causar alguma sensação, além de que ellas indicavam que os descontentes de novo começavam á se manifestar. Estes se agitavam de tal sorte, havia alguns mezes, que desde o começo de 1854 não se fallava senão de novas rebelliões prestes á rebentar. O presidente, reunido apenas o congresso, reclamava, segundo o invariavel costume, poderes extraordinarios, e pedia além disso autorisação para uma leva de dez mil homens, e um emprestimo, no paiz ou no estrangeiro, de dous milhões de pesos duros: tudo isto tinha por fundamento os projectos ameaçadores de Paez e seus partidarios.

Aos 7 de fevereiro de 1854 foi que se reunio o congresso, e se fizeram esses pedidos como em momento de perigo imminente. A rebellião, como se vê, he sempre na situação deste paiz um facto flagrante ou esperado, e permanece um dos seus principaes elementos. Os actos mesmo do congresso vinham logo manifestar as tendencias, as preoccupações que dominam na politica venezuelana. Essas tendencias se manifestam com especialidade nas duas questões, que submettidas foram ás camaras.

Uma dessas questões he a situação feita aos estrangeiros na republica venezuelana. O principal caracteristico talvez da recrudescencia das paixões democraticas nesses paizes he a desconfiança á respeito dos estrangeiros. O governo nestes ultimos annos deixando de renovar os tratados que existiam entre Venezuela e diversos estados da Europa, esperava ao menos subtrahir-se as obrigações que lhe traria o direito convencional. Em 1854, diversos projectos, partos da mesma inspiração, e submettidos ás camaras, constituem, a muitos respeitos, uma singular aggravação das condições impostas aos estrangeiros. Assim, um projecto de lei estabelecia pouco mais ou menos o seguinte:

Nenhum estrangeiro terá direito de reclamar do governo legitimo da republica reparação ou indemnisação pelo damno que soffrerem seus bens, por effeito das commoções politicas, ou por qualquer outra causa, não sendo o damno facto das autoridades legitimas. — Outro projecto sobre materia differente dispunha ficar nenhuma toda venda feita por nacionaes á estrangeiros, que não fosse lançada no registro publico; o que constituia, a despeito da constituição, uma desigualdade perante a lei em detrimento dos estrangeiros, pois que a mesma condição não era imposta aos nacionaes. O primeiro projecto estabelecia a igualdade entre nacionaes e estrangeiros, porque ella era gravosa pára os ultimos; o segundo creava uma desigualdade porque della resultava-lhes tambem um gravame. Em fim um artigo da lei sobre a organisação da força publica sujeitava os estrangeiros ao serviço da milicia em tempo de guerra civil. O artigo foi, he verdade, revogado, mas talvez por causa das reclamações que não poderam deixar de haver sobre este, como sobre os demais pontos. Como quer que seja, o pensamento e o fim dessas tentativas para fazer admittir uma legislação nova são patentes. Como procedia porem o governo ao tempo da rebellião de 1853? Dirigia-se a todas as legações residentes em Caracas pára que ellas houvessem de lembrar aos seus nacionaes o seu dever de neutralidade; e assim o faziam as legações. Se existe esse dever de neutralidade, a sua evidente consequencia he o direito que teem os estrangeiros de não serem despojados nem por um, nem por outro partido.

Não he d'agora que os governos americanos pretendem fazer valer esse direito novo de equiparar inteiramente os estrangeiros aos nacionaes, e de tirar aos primeiros a garantia da protecção dos seus governos; a isto foram levados pelas reclamações infelizmente numerosas no meio de frequentes guerras civis. Não he comprehensivel que os estrangeiros sejam desejosos de a acceitar a assemelhação, e nem provavel por modo algum que as potencias europêas se apressem em adherir aos principios desse direito americano. He dever da Europa manter intacta e efficaz sua protecção sobre os interesses dos seus nacionaes, e interesse da propria America do Sul que exista esta garantia, porque a não ser ella os estrangeiros certamente não seriam tentados a ir levar seu commercio e sua industria a paizes em que estariam sem segurança no meio das incessantes perturbações das guerras civis. As populações estrangeiras são de certo um dos elementos do desenvolvimento da America do Sul.

Agitava-se nas camaras outra questão de um caracter geral na apparencia e que toca pelo facto a um lado particular da situação presente de Venezuela: he a questão da escravidão dos negros, a qual foi resolvida recentemente no sentido de uma libertação immediata. Desde a época da independencia, leis ditas de manumissão estabeleciam o principio da liberdade dos negros, instituindo um modo de emancipação progressiva. Assim em Venezuela especialmente onde havia mais escravos que nas outras republicas, um grande numero de negros conseguiram a liberdade. A gente de cor foi admittida aos empregos publicos; he empregada no exercito, e cada dia ganha terreno; os negros teem seus representantes no congresso. Eram estes representantes os instigadores da nova lei proposta e votada em 1854. Esta lei tal qual fora apresentada pode se resumir a dous pontos: — abolição da escravidão—e indemnidade aos senhores.—Encontrava-se todavia uma certa opposição. Observava-se que libertar repentinamente os escravos, abandonando-os a si mesmos, era crear um grande perigo publico. Objectava-se mais que a indemnidade garantida aos senhores era illusoria, porque não eram livres os recursos, que em grande parte lhe eram applicados. Bastará citarmos a respeito um exemplo, — o producto da venda das terras vagas era applicado a indemnidade: ora, segundo uma lei de 1848, o preço dessas terras se pode realisar com apolices da divida publica, as quaes tão depreciadas estão que não teem valor algum; e portanto em resultado pagava-se a indemnidade com papel sem valor. Resultava destas justas observações um contra-projecto apresentado pelos senhores Oriack, Amengual e Rendas, em que se estipulava que os escravos, cuja liberdade era proclamada ficariam, não obstante, tres annos em casa dos senhores a titulo de aprendizes, e se estabelecia a indemnidade sobre bases mais solidas.

Havia pois, dous projectos em frente, mas a população de cor se agitava em Caracas; ella assistia as sessões do congresso n'uma attitude ameaçadora, reclamando a liberdade immediata e sem condição. Esta pressão pouco tranquillisadora assegurava o triumpho do projecto primitivo, que veio a ser a lei de 24 de março de 1854.

Esta lei em si mesma nada teria que assombrasse pelo principio cuja applicação era, senão fora ella a expressão desse movimento de que fallamos, da raça de cor: esta era a gravidade politica no estado actual de Venezuela. Ella excitava sobremaneira paixões de que se servia o general Gregorio Monagas como de um novo elemento de popularidade. A medida que perdia partidarios entre os brancos, que delle se iam apartando por causa dos seus habitos, o presidente angariava sequazes entre os negros. E por isso era elle saudado como libertador. A votação da lei era solemnisada com todas as pompas democraticas; e entre as inscripções populares lia-se a seguinte: — O libertador Simão Bolivar estabeleceu em muitos decretos o principio da liberdade dos escravos em Venezuela, mas o congresso de 1854 e o genio do Oriente (o presidente he de Barcelona, provincia central da republica) a realisaram. Seguia-se, pois, na população de cor uma singular fermentação de tal sorte que pouco depois um coronel negro em uma allocução aos seus soldados dizia — que se os oligarchas tentassem se levantar, deviam elles não recorrer ás armas, porem mata-los ás punhaladas, e sustentar a todo transe o general Monagas que fora quem lhes havia dado a liberdade.— Verdade he que o governo desapprovou este excesso de zelo, mas nem por isso o facto deixa de existir; e cumpre notar que esta designação de oligarchas se applica definitivamente a todos os brancos. E o que inferir dahi se deve? Que Venezuela talvez tenha de vir a ser o theatro de terriveis agitações. Fallou-se até na candidatura presidencial de um coronel negro. A raça branca sente-se ameaçada, e, entre os dous Monagas, uma parte do partido democratico se ha voltado cada vez mais para o general Tadeo, que tem instinctos mais civilisados, e que se oppuzera á lei sobre a escravidão, e fizera que seus amigos, e o seu proprio genro Oriack, um dos autores do contra-projecto apresentado na camara dos representantes, a combatessem.

He singular a historia desses dous irmãos; ora unidos, ora desavindos para se conciliarem outra vez. As camaras reuniam os dous Monagas n'uma mesma votação, conferindo-lhes á perpetuidade, o titulo de generalissimo, o que parecia tão contrario á natureza do commando, como a constituição; mas pensaram sem duvida que nomear dous generalissimos, era a nenhum nomear.

Antes de terminar o congresso os seus trabalhos de 1854, o presidente pedio prolongação dos poderes extraordinarios que lhe havião sido concedidos: e desta vez davam-se motivos. Tudo annuncia com effeito a proxima explosão de uma guerra civil. A rebellião rebentou pouco depois, e ainda dura. No mez de junho o general Gregorio Monagas dirigio ao paiz uma proclamação cujo estylo offerece um specimen assaz singular. — Liberaes de Venezuela, diz elle, Paéz e seus satellites nos chamam para o combate. Elles estão sedentos do nosso sangue, e o querem derramar no altar da sua vingança. Nós combateremos pela liberdade como temos tantas vezes combatidos; combateremos contra os que oprimem a patria dos nossos filhos, e quando voltarmos para os nossos lares, cercados dos penhores mais charos aos nossos corações, entoaremos com enthusiasmo o hymno da victoria, e da gloria. Juro-vos, cidadãos valerosos defensores da liberdade, que Venezuela não será escrava de nenhum tyranno. O sol não allumiará entre nós senão a homens livres, e se a fortuna nos negar seus favores, e a Providencia tiver decretado a nossa ruina, o tyranno só reinará sobre cadaveres e ruinas. — Aparte essas extravagantes declamações, a rebellião estendeu-se successivamente ás provincias de Coro de Valença e de Barquesimetto; e nesta particularmente um corpo militar recusava obedecer as ordens do governo, e proclamava o general Paéz. O movimento ganhou tambem a provincia de Varinas, e tem procurado recrutar soldados nos *Uanos*, ou planicies de Apure. Os insurgidos todavia não tem sido felizes até o presente nos diversos encontros com as tropas do presidente; elles foram batidos em Las-Lojas, em Valença e em Coro, mas continuam em campo; annunciava-se ultimamente, como de costume, o proximo desembarque do general Paez que estava a chegar dos Estados-Unidos, dizem com dous navios a vapor, armas, munições e soldados. Este nome de Paez he a providencia dos *pronunciamientos*.

Eis-nos, pois, tornados nesta historia de Venezuela, ao ponto donde haviamos partido — á rebellião. Desgraçadamente na rebellião actual uma animosidade extraordinaria parece se desenvolver de parte á parte. O presente conflicto he tanto mais serio e decisivo, quanto pouco precede á proxima eleição do presidente, a qual tem de se fazer no anno proximo vindouro. A guerra civil he que prepara hoje essa eleição, e que mais do que nenhum escrutinio provavelmente determinará o sentido.

De tal situação politica, tal situação material e financeira se poderia dizer. A anarchia das finanças he um dos elementos do estado politico de Venezuela. Nas suas ultimas communicações ao congresso no começo de 1854, o governo confessava que havia excedido do 5,401,771 pesos duros as previsões do orçamento, as quaes haviam sido fixadas para o exercicio de 1852 a 1853 em 3,384,395 pesos duros, e que o total da despeza se tinha elevado a 8,348,031 pesos duros; entretanto que as receitas effectivas só tinham sido de 2,705,055 pesos duros, algarismo inferior ao do anno precedente. Além disso, quasi todo o budget das despezas estava em atraso, porque não haviam sido pago os empregados, nem as pensões saldadas, e nem satisfeitos os juros da divida interna e externa aos credores do estado. Vê-se perfeitamente que o unico progresso que consta, he o do deficit. Difficilimo he achar algum expediente ainda não usado capaz de satisfazer a esta situação, pois que o governo parava n'um meio tristemente experimentado pela lei de 1849, dita de *espera*, que constituia uma verdadeira suspensão de pagamento. Elle tratava de fazer adoptar uma lei cujo effeito era suspender, a datar de 1855, o pagamento de todos os creditos e de todas as reclamações reconhecidas pelo ministerio da fazenda, que não fossem de soldos do exercito de mar e de terra concedidos no tempo da revolução de 1853, com tanto que estes soldos não tivessem passado a terceiro. Esta suspensão devia ser extensiva a toda divida nacional interna não paga desde 1846, a qual tomaria a denominação de *terceira divida consolidada* para se differençar das outras. Concedia-se a esta divida um interesse de tres por cento, e uma amortisação annual de 150,000 pesos duros. Em fim um artigo admittia a esta conversão os titulos ou vales ditos creditos sobre provas supplementarias, papel concentrado nas mãos de alguns especuladores fanccionarios, e que não tem valor algum.

Em taes condições, tudo toma o caracter de expediente. Apresentava-se ultimamente para Venezuela um recurso extraordinario, que teria podido de certo ser-lhe muito util. Esse recurso vai talvez desapparecer ainda sem deixar vestigios. Tratamos da indemnidade devida pelo Perú, desde a guerra da independencia, aos antigos estados colombianos de que Venezuela fazia parte. Ao tempo da dissolução da Colombia, a parte proporcional de cada um dos estados havia sido fixada, na razão de 50 por cento para Nova-Granada, de 21 ½ para o Equador, e de 28 ½ para Venezuela, sobre o totalidade da indemnidade. Nova-Granada e o Equador recentemente trataram com o Perú uma indemnidade total de 4 milhões de pesos duros, e Venezuela por um tratado do mez de julho de 1854 ajustou sobre a base de tres milhões. Venezuela perde do capital, e perderá tambem dos juros, preferindo, um ajuste, mediante esse dinheiro de contado a somma de 150,000 pesos duros, e lettras sobre Londres a differentes prazos. A somma de 150,000 pesos duros foi contada, e as lettras eram remettidas para Londres afim de serem descontadas. O que he de mais singular he que essas lettras estavam affectadas as delegações dadas pelo proprio governo a um dos seus credores.

O governo insiste, além disso, em proseguir na realisação de um emprestimo quer no paiz, quer no estrangeiro. Alguns ensejos, que fez, e que não tiveram exito, talvez não tivessem aproveitado para desembaraçar as finanças venezuelanas. Em fim sobreveio a guerra civil actual, e se decidio que a datar do 1.º de julho de 1854 as alfandegas dos principaes portos de Guayara, Porto-Cabello, Ciudad-Bolivar e Macaraibo não pagariam as obrigações que tivessem de pagar senão até a concurrencia da metade do valor. Ainda mais, foi decretado o anno passado um emprestimo forçado de 500,000 pesos duros, que está distribuido entre as provincias nas proporções seguintes: Caracas 100,000 pesos duros; Carabobo, e Barquesimetto, cada uma 40,000 pesos duros; Coro e a Guyana, cada uma 25,000 pesos. Portugueza, Apure, Aragua e Cumana, cada uma 15,000. A arrecadação desta taxa forçada está encarregada aos governadores das provincias, que a repartirão segundo os teres de cada cidadão, e o pagamento deverá ser feito em tres dias sob pena de prisão, e de ser processado como rebelde. Tal he um dos ultimos expedientes financeiros postos em pratica nesse paiz.

Assim, vemos que uma administração sem prestigio e sem credito traz a rebellião, e a rebellião todos os actos de uma politica apurada de recursos; que o despotismo vulgar conduz á anarchia, e esta reproduz a dictadura. Debaixo de todos os pontos de vista he sempre no mesmo circulo que Venezuela se debate, indo de um ponto a outro, e voltando incessantemente ao mesmo, accumulando todas as ruinas, e todas as desordens no meio de todos os elementos de prosperidade e de riqueza. Vai-se ainda desenrolar o mesmo espectaculo sob condições que

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO II

A prisioneira.

Virginia deixou-se interrogar, e finzio-se até um tanto simples. Apresentamo-la aos leitores por uma rapariga intoleravel. Tudo o que havia de presumpção, aborrecimento e tolice nos tres mil e quinhentos romances que ella devorara, achava-se reunido em sua pessoa.

— Tenho tido tambem mais de uma vez, disse ella, o desejo de escrever a historia de minha vida... Mas tenho temido perder-me nas particularidades... Um autor que falla de si compraz-se tanto em seu trabalho que não tem mais, a consciencia da fadiga que causa aos outros... Emprego minhas vigilias em compôr um livro, mas ahi occulto-me debaixo do pseudonymo de Sempronia, e ouso esperar que ninguem me reconheceu.

— Esses papeis fallam de Solange e da senhora Magdalena? perguntou Chiffon.

— E talvez de Vmc. tambem, murmurou Virginia.

— De mim!...

— Foi um acaso extraordinario que os fez cahir em minhas mãos, senhora... acaso, ou providencia, segundo empregarmos a linguagem philosophica ou a linguagem christãa... O nome de Vmc. não he pronunciado ahi, mas...

— Tu fazes-me morrer! disse Chiffon que tinha gotas de suor na fronte.

— Ahi falla-se tambem de um rapazinho... começou Virginia desapiedada como a exposição de um melodrama.

— Loriot! exclamou estouvadamente Chiffon.

— Esse bello appellido não he pronunciado ahi, respondeu Virginia.

Chiffon ergueu-se diante da camarista, e disse-lhe:

— Minha rica, não sou santa... Tomei-a para o meu serviço porque a tinha visto na estrada da Bretanha, e parecia-me achar em Vmc. uma antiga conhecida... Que contem esses papeis? Responda-me simples e razoavelmente; do contrario despeço-a!

Era a primeira vez que madamesella Maria de Rostan mostrava-se. Virginia ficou logo mais branda que uma luva, e disse tentando soluçar:

— Oh! minha chara senhora, he possivel que eu tenha-lhe desagradado!... eu que amo-a tão ternamente...

O pé de Chiffon bateu no chão com impaciencia.

— Eis-aqui, tornou Virginia; he uma historia mui admiravel!... Passei sómente estas paginas pela vista, e não poderei fazer-lhe um extracto logico e sucrinto... Se a senhora permitte, lerei a propria memoria, a qual he interessante como um romance de merecimento medio, embora a pessoa que o escreves, madamesella Solange, não esteja habituada a esse genero de composição.

— Foi Solange quem escreveu isso? perguntou Chiffon, cuja curiosidade tinha-se animado até á febre.

— Sim, senhora... e affirmo-lhe que essas aventuras seriam assás interessantes ainda quando ella não fallasse a cada pagina das pessoas que conhecemos.

— Que pessoas?

— O doutor Sulpicio... a senhora Irene... Mr. de Galleran...

— Leia, ordenou Chiffon, leia rapidamente!

E accommodando-se já meio vestida junto da chaminé, mostrou uma cadeira a Virginia. Esta assentou-se alegre e ufana pela importancia que os acontecimentos davam-lhe, tossio, e depois leu:

« Diario dirigido a madama Beauvais por mim Solange sua filha... »

— Senhora, interrompeu-se a cruel Virginia, devo dizer-lhe de que maneira este manuscripto cahio nas mãos de minha amiga Paulina, hoje condessa de Limburgo... porque emfim talvez isso faça nascer em Vmc. certos escrupulos...

Chiffon estava pallida de impaciencia; porém Virginia que sentia-se em seu direito, continuou gravemente:

— Ha nas prisões de mulheres muitas classes; mas para abreviar farei sómente duas cathegorias, e dividirei essas infelizes em dous campos: as victimas e os algozes... Foi Paulina, a quem Georgete explicou tudo isso... Os algozes são todas aquellas que não tendo mais consciencia, adornam-se da vergonha como de um diadema... as victimas são pelo contrario as pobres desditosas que deploram a queda e esperam a expiação...

— Solange não pode ser algoz! interrompeu Chiffon calorosamente.

— Ella he accusada de furto e de homicidio, replicou Virginia.

— He possivel!

— Ella mesma assim o diz em seu diario... Mas isso não impede-a de ser classificada entre as victimas, pois nada confessa, e pretende ser innocente.

— Oh! exclamou Chiffon, estou bem certa de que ella he innocente!

— Confesso que nada sei, tornou Virginia; a consciencia humana he um abysmo, e he necessario o olho de Deos para sonda-la!... Os algozes tendo levado a mal que essa Solange não se gabasse de suas façanhas, maltratam-na horrivelmente. Se os juizes soubessem que tormentos o crime inflige á innocencia ou mesmo ao arrependimento nas prisões, tremeriam sobre seus assentos... Mas dizem que os juizes não fazem caso dessas particularidades... As victimas são obrigadas a soffrer sem queixar-se... Quando são formosas encontram ás vezes carcereiros tão malvados que acrescentam a tyrannia de suas brutalidades aos supplicios inventados pela maçonneria dessas patifonas... Perdoe-me, senhora, se emprego essas expressões... mas tenho o coração honesto, e isso põe-me fora de mim!

— Vossê he uma boa rapariga, Virginia, disse Chiffon, e hei de conserva-la sempre.

— Muito agradecida, senhora... As ladras, tendo reparado que Solange escrevia de noite, furtaram-lhe o manuscripto para lê-lo publicamente e fazerem zombaria...

— Mas isso he horrivel! interrompeu Chiffon.

— Impedir uma desgraçada de confiar seus tormentos ao papel!...

— A' sua mãi!

— Devo dizer-lhe que Georgete não he victima porque he soffrivelmente descarada; mas tambem não he algoz... Tem bom coração... Quando vio que as ladras tinham furtado o manuscripto de Solange, levantou-se uma noite e furtou-o tambem a ellas.

— Para entrega-lo? perguntou Chiffon.

— Sem duvida... Porém Paulina foi visita-la na manhãa seguinte... ambas são mui curiosas... Uma rapariga que diz ser innocente, e que he accusada de envenenamento!...

— Paulina levou o manuscripto... tornou Chiffon.

— Pára dar-m'o a ler, acabou Virginia.

E acrescentou com um legitimo orgulho:

— Porque sou a unica destas tres raparigas que recebeu educação.

Chiffon reflectia. Virginia tendo-a examinado furtivamente, tornou:

— Se a senhora quer, vou restituir o manuscripto?

— Sim, respondeu Chiffon, vá já.

Virginia tomou o chale e o chapéo, emquanto Chiffon devorava o manuscripto com os olhos.

— Mas não falla-se ás presas a estas horas, disse a camarista.

— E a que horas se lhes falla então?

— Depois do jantar... Tendo licença.

— Então não poderás entregar esse papel a ella mesma?

— Não.

— Pois bem, fica!

Virginia tirou o chapéo e o chale, dizendo em meia voz:

— Oh! o que li he mui curioso!

Chiffon não respondeu. Teria dado quanto possuia para saber o conteudo do papel; mas a consciencia gritava-lhe: he um segredo, não o violes!

— A's vezes, tornou Virginia, pode-se fazer muito bem a essas infelizes conhecendo exactamente sua posição.

Chiffon guardou ainda o silencio.

— Não quer mais que eu leia? perguntou Virginia.

— Não, respondeu Chiffon tristemente.

Virginia tomou o caderno e folheou-o como ao acaso, lendo aqui e alli os nomes:

— Doutor Sulpicio... Irene... marqueza Astrea... duque Rostan...

— Fecha esse caderno! ordenou Chiffon.

Então Virginia arrependeu-se amargamente dos escrupulos que fizera nascer no espirito da joven ama. Quizera excitar-lhe a curiosidade pela tardança, e o alvo fôra excedido. A lealdade da rapariguinha era mais forte que a propria curiosidade.

Virginia depôz o manuscripto sobre a mesa, e conservou a mão em cima.

— He uma infelicidade, disse ella com um accento convencido; comprehendo todas as delicadezas, e certamente a conducta da senhora não me sorprende... mas he uma infelicidade.

— Embora uma conversação seja interessante, tornou Chiffon, não sei escutar ás portas.

Virginia disse comsigo:

— Isso pode ter alguma utilidade.

Depois acrescentou em voz alta:

— Meu Deos! a senhora não comprehende-me... essa infelicidade não he para Vmc.

— Para quem he então? para ti?

— Jesus! exclamou Virginia erguendo os hombros; a curiosidade não suffoca-me, graças ao céo! Se ha nisso uma infelicidade he para Solange.

— Que infelicidade pode haver nisso para ella?

— Oh! o senhor Sulpicio he tão poderoso...

— He verdade, interrompeu Chiffon vivamente.

— E Vmc. mesma, continuou Virginia, quando fôr a favorita do duque de Rostan, que dizem ser rico bem como um rei, terá tambem poder, senhora Maria.

— E julgas que poderiamos ser util a essa pobre rapariga?

Confessamos humildemente que Chiffon estava perplexa fazendo esta pergunta. Era mais caritativa que curiosa? Era mui caritativa e tambem mui curiosa.

— Sim, senhora, respondeu Virginia; mas não posso estar certa... seria mister conhecer... e só a leitura do manuscripto...

Chiffon fechou os olhos para recolher-se, e fez a si mesma a pergunta de que acabamos de tratar. O resultado de sua reflexão formulou-se assim:

— Em minha alma e consciencia, Virginia, embora eu deseje muito saber, não teria ouvido a leitura desse manuscripto, se não tivesse a esperança de prestar um serviço a Solange.

— Bravo! disse comsigo Virginia, habil em sondar o pensamento humano.

Porém ella enganava-se desta vez; Chiffon dizia a verdade.

— Estou inteiramente ás suas ordens, senhora, disse a camarista. Começarei quando Vmc. quizer.

— Começa, respondeu Chiffon pondo os pés sobre os cães da chaminé, e apoiando a cabeça na mão.

Virginia tornou a assentar-se na cadeira que um instante perdera o direito de occupar, assoou-se como um escrivão que vai encetar a leitura de um processo verbal, e tornou a começar.

Diario dirigido a madama Beauvais em Bourges por mim Solange sua filha, da prisão de Saint Lazare em novembro de 1852.

« Minha boa e terna mãi, o mal que experimento he duplicado pela idéa de que vou causar a Vmc. Pela segunda vez estou presa e confundida com essas mulheres que renegaram a Deos e perderam, a consciencia.

« Minha querida mãi, eu que dei-lhe toda a minha existencia, e que dediquei minha vida ao trabalho afim de substituir meu pai para com Vmc. e meus jovens irmãos, porque só tenho-lhe causado tristezas?

« Oh! maldito seja o dia em que veio-me pela primeira vez a idéa de afrontar este Paris desconhecido, de que ouviamos contar tantas maravilhas! Meus irmãos fujam delle, e minhas irmãs nunca venham a tal lugar! Os homens aqui tornam-se maos, e Deos não protege as mulheres.

« Elles dizem que he um paraizo; mas isso he uma zombaria, minha mãi, he uma mentira! Foram os perversos e os devassos que inventaram essa blasphemia. Não he o inferno, porque o castigo eterno não he neste mundo; mas he o purgatorio sobre a terra, e aquellas que ahi entram não tem mais esperança senão na outra vida, que he além da morte.

« Ah! fallo por mim mesma. Talvez haja algumas felizes. Assim o desejo...»

Virginia parou chorando. Tinha o nervo optico sensivel, e a glandula lacrimal entumecida. Chiffon amou-a mais por isso; mas não havia de que. Len-

(*) Vide o *Diario* n. 107.

MUTILADO

se differem na apparencia: He a historia da Nova-Granada. ([illegible] des deux mondes.)

INTERIOR.

PARAHIBA.

O BAILE

Que o corpo do commercio desta cidade offerteu ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Como tivessemos a honra de partilhar do prazer que a noite de 14 do corrente nos proporcionou, assistindo á demonstração de regozijo publico que o corpo de commercio desta cidade manifestou em testemunho de gratidão ao Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, brindando-o com um esplendido baile dado em casa do negociante o Sr. José Luiz Pereira Lima, na rua Direita da cidade alta; não quizeramos ser silenciosos, deixando de trazer a publico a grandeza, brilho e magnificencia, que se ostentou em tão solemne reunião, convencendo-se os nossos leitores de que a realidade do occorrido excedeu ainda a quanto he permettido expor.

Pelas 8 horas da noite, illuminados os diversos salões, a orchestra a postos e já um grande numero de convidados presentes; eis que uma estrepitosa girandola de foguetes, seguida de uma bella cavatida pela muzica marcial, annunciou a chegada do Exm. Sr. Dr. Paes Barreto. S. Exc. acompanhado por uma commissão composta dos negociantes Srs. Francisco Alves de Souza Carvalho, José Luiz Pereira Lima, Francisco Ferreira de Novaes, Joaquim da Silva Coelho, Antonio Vicente de Magalhães, Joaquim José Rodrigues da Cunha, e Custodio Domingues dos Santos, foi recebido á porta por outra commissão de que faziam parte os Srs. José da Silva Coelho, e João José Innocencio Pogge. Chegado á sala principal, onde era esperado pela respectiva commissão de que eram membros os negociantes Srs. Victorino Pereira Maia, Antonio dos Santos Coelho e José Luiz Pereira Lima Junior, foi S. Exc. introduzido com todas as formalidades da etiqueta, desempenhando nesta occasião a ourchestra uma das melhores e mais modernas overturas.

S. Exc. depois de receber os respeitosos cumprimentos das Exmas. Sras. D. Maria da Conceição Maia e D. Rosa Maria de Lima Novaes, que faziam as honras da sala e das de mais senhoras e cavalleiros presentes, percorreu os differentes salões a retribuir com iguaes provas de reconhecimento a estima que geralmente lhe tributavam.

Começou então o prazer a espandir-se pelo salão do baile, onde uma brilhante grinalda de lindas senhoras lhe servia de maior ornato. Ao som da orchestra começaram de animar-se as bem ordenadas quadrilhas, com que melhormente se deixavam ver por toda a parte os elegantes toucados e rostos viçosos que, o jubilo fazia tingir das mais vivas cores. Era um baile perfeitamente alegre; pois eparecia que o magico poder de alguma boa fada espalhava no ambito daquella sala uma deliciosa briza.

Finda a terceira quadrilha deu-se por algum tempo treguas á dansa, servindo-se então em mui ricas bandejas, o indispensavel chá, acompanhado dos mais delicados bolinhos que pela variedade de sua confeiteria se faziam agradaveis á vista e appetitosos ao paladar.

Nada faltava ao prazer; a muzica continuava a innundar as salas de uma caladupa de notas alegres. A actividade das Exms. Sras. D. Roza e D. Maria, suas maneiras delicadas e prazenteiras pareciam dar á festa um novo impulso de calor e alegria. Todos se sentiam com animo de folgar; pelo que de novo tornou-se á dansa, fazendo-se intermediar as deudejantes quadrilhas com as schotischs em que muito se distinguio o Illm. Sr. vice-consul de S. M. Britannica.

Pelas 11 horas, o luctar de deliciosos prazeres reclamava pausa, mas podia novo motivo ao entretenimento; então he S. Exc. convidado por uma commissão a tomar assento no mais distincto lugar de uma bem provida mesa, onde os mais apetitosos manjares, os finos doces, os delicados alfenins, as mimosas fructas, os londrinos queijos, dispostos em ricas salvas, corbeilles, e vazos de prata, crystal e porcelana, se viam figurar a par de uma infinidade de cristalinas garrafas, contendo em seus bojos os mais exquizitos vinhos, em que se ostentavam ufanos o Porto, o Setubal, o Madeira, o Xeres, o Bucelas, o Carcavelos, o Malvazia, o Chate-la-rose, o Rheno, o Joonseberg, o Jeropiga, e os finissimos licores de ouro, prata, aljofar, marrasquino, além de um sem numero de bem dispostas botelhas do espumoso champagne.

Circumdada a grande mesa pelas senhoras e depermeio os cavalleiros quo o espaço pôde permittir, instalou-se o festim que entre risos e folgares, de envolta com um soffrivel exercicio gastronomico ia assim proseguindo, quando o Sr. Pogge, que se achava presidindo os trabalhos da mesa, pede venia ao Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, convida os circumstantes a acompanha-lo no 1º brinde, e dirige a S. Exc. uma pequena allocução, que pelo grande sussurro, não pode geralmente ser ouvida. Nós porém que perto nos achavamos, prestando seria attenção ao preferido, conseguimos ouvir e poder reter na memoria a maior parte desse bem deduzido discurso, que mais ou menos foi como segue:

« Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.

« Quando um administrador illustrado e bem intencionado tem sabido conciliar a energia com a prudencia, em seus actos predominam sempre a razão e a justiça.

« V. Exc. (consinta dize-lo) na presidencia desta provincia tem procedido de modo, que a tranquillidade publica he uma realidade, a segurança individual e de propriedade he facto, que não merece contestação.

« No meio dos trabalhos e das fadigas que ha tido para restabelecer o imperio das leis, imprimir na marcha da administração o indispensavel caracter de moralidade, fazendo com que o innocente conte tanto com a protecção da autoridade, como o culpado com a punição de seus crimes, V. Exc. se não tem esquecido do material da provincia, e de dar desenvolvimento e protecção a tudo quanto pode concorrer para o engrandecimento e prosperidade da mesma provincia.

« O commercio pois que, só sabe viver e fruir á sombra das garantias, que a estabilidade da ordem publica e segurança individual lhe firmam e asseguram, reconhece que cabe o primeiro lugar em bem dizer e apregoar com louvor e admiração o nome daquelle que, como V. Exc. soube por sua rectidão, prudencia e justiça dispender tão altos beneficios em prô da sociedade Parahibana.

« Portanto, o corpo do commercio desta cidade, que muito deve á V. Exc., que está convencido de que he fiel interprete dos sentimentos, que animam a toda provincia, aproveita tão solemne occasião para testemunhar-lhe seu eterno reconhecimento.

« E pedindo licença á V. Exc. para lhe fazer um brinde, unisonos em um só brado clamam:

« Viva o muito digno presidente da provincia da Parahiba, o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto ! ! »

Viva ! responderam todos os circumstantes, que com enthusiastico applauso não cessavam de repetir igual interjeição ! Vivas ! eram os echos que se repercutiam em todos os salões. Girandolas, musicas e as demais demonstrações de regozijo publico não faltaram a tornar mais faustoso e solemne o brinde, que acabava por significar o motivo principal de tão brilhante reunião.

O festim continuava, e o champagne, que saltitava nos transparentes crystaes, acenava por um pouco suas aperoladas gotas para receber novos borbolões do espumante nectar, afim de servir a corresponder-se ao brinde que S. Exc. acabava de fazer em retribuição ao manifesto testemunho de gratidão, que lhe havia patenteado o corpo commercial Parahibano, retribuição honesta e delicada, que S. Exc. soube harmanisar em uma breve oração, que terminou por levantar um brado em favor do commercio da provincia, por cujo progressivo augmento de prosperidades, S. Exc. cordialmente fazia votos.

Novos vivas ! se fazem ouvir de todos os angulos o prazer trasborda nos corações dos convivas; a alegria fulge em todos os rostos, e o festim prosegue com fervor; até que, com a maior solemnidade, S. Exc., prendendo a geral attenção propõe o ultimo brinde á saude de S. M. o Imperador, que foi acolhido com frenetico applauso, tocando nessa occasião a orchestra o hymno nacional. Era meia hora depois da meia noite.

Dissolvida então a primeira mesa, tratou-se de dar lugar a novos concorrentes. Uma apparatosa coberta de magnificos assados, onde os carneiros, os peru's, as gallinhas, os patos, e os fiambres, occupando o centro de *la-place*, de mistura com os saborosos vinhos de especial qualidade, se offerecia ao appetite dos devoradores, que a circumdavam, foi servida com excessiva profuzão, e por vezes refeita a satisfazer o numeroso concurso dos assistentes.

Aqui, mui significativos *tostés* eram propostos, acceitos e correspondidos; e á proporção que os banqueteados se julgavam repletos, passavam a primeira mesa a deleitar-se com os dulcissimos acepipes, e ahi pareciam desafiar o gosto do menos aguçado paladar; e onde o champagne, que nestas occaziões não consente ser poupado á luta dos gladiadores, orgulhoso se dava a ver em todos os lugares da peleja, acabando porém sempre vencido as mãos dos combatentes, e prisioneiro em seus ventriculos carceres.

Melhor e mais extraordinario não podia ser o festim.

Em quanto porem estas provas de regozijo se manifestavam nos salões do banquete, entretinham-se alguns na sala do jogo, outros disfarçavam o *spleen* saboreando os havanas, as orchatas, os capilés, os licores, as limonadas, os groge, e os refrescos, que desde o começo do baile se haviam exposto e franqueado em uma bem adereçada dispensa, patente a todos, e em que nada faltava ao dezejo.

Finalmente, as Sras. e cavalleiros dansantes, esses não se interrompiam em seus folgares; e se alguma vez suspendiam por momentos as lidas do baile, era para voltarem a elle com mais energia e maior animação.

A sala do toilette, brilhante pela tapeçaria, e pelos ricos enfeites que guarneciam, pelos variados e esquizitos perfumes que a aromatisavam, e por tudo quanto podia ser alli exigido, e de que não houve a menor omissão, prestava as encantadoras beldades o necessario adorno a seus misteres. Era na verdade uma perfeita imitação de um templo de amor, mas as deosas que nelle tinham ingresso, não permittiam distincção entre si para que podesse reconhecer-se qual a *rainha do baile*.

As opiniões partiam-se na incerteza, cada um dos admiraderes queria preferir na escolha: este, apontava a senhora do roseo toucado em que sobresahia um elegante botão de formoso bugari, aquelle, não cedia da preferencia á do vestido, cujos blonds orlavam o alabastrino collo; outro insistia por seu voto em favor da que mais se esbeltava pela elegancia do penteado: finalmente a divergencia era geral, e para terminar-se com justiça, forçoso foi capitular e consentir-se em que todas as senhoras presentes eram rainhas sem soberana.

Mas, he tempo de acábar-se o festim.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que se havia retirado a palacio pelas 2 horas da madrugada, dispensando toda a etiqueta para não interromper a folia a seus obsequiadores, foi descançar das fadigas do baile; deixando ainda entretidos até as 3 horas e meia os mais teimosos dansistas que só a esta hora abandonaram as salas e se recolheram a seus domicilios.

Eis a acanhada descripção de festa tão esplendida quanto credora de elogios a seus autores pelo manifesto testemunho de seu reconhecimento a um administrador da provincia, que incansavel em dispender por todas as classes da sociedade Parahibana os beneficios ao alcance de sua autoridade, pode conseguir deixar na provincia assegurada a paz, a tranquillidade e a garantia do cidadão.

(*Commercial Parahibano.*)

CEARA'.

Descripça'o dos terrenos carboniferos da comarca do Crato.

A serra do Araripe pertence ao systema de encadeiamento da Ibiapaba, e ainda que não seja das mais altas, nem por isso deixa de merecer o nome de montanha, pela sua extensão: ella principia na provincia de Piauhy, corre um pouco para L. e depois segue a direcção de S E., e acaba no termo do Jardim.

Foi para evitar um engano, que tem commettido todos os geographos, que me determinei a levantar a pequena carta topographica deste lugar, isto he, dizem elles que a serra do Araripe faz parte da cordilheira—Borburema, e que por isso impossivel se torna o encandeiamento do rio de S. Francisco para o Ceará, quando a serra termina visivelmente no lugar denominado Jardim, continuando apenas os declives mais ou menos rapidos, que formam a base de qualquer montanha, até o lugar denominado —Baixio das Bestas, onde faz o divortium aquarum entre o riacho da Terra-Nova e o riacho dos Porcos em uma planicie com pouca differença de nivel.

Todos os terrenos que comprehendem os contornos desta serra são extremamente seccos, a excepção dos da comarca do Crato donde sahem muitos arroios perenes e uma parte dos do Exú, onde tambem apparece um ou outro pequeno regato.

Ainda não se fez um estudo especial sobre a natureza geognostica desta serra; porém vê-se pelo primeiro aspecto, que a sua formação he puramente mecanica e de cedimento. Em geral as subidas são talhadas a pique, e a rocha que parece dominante, são formações de greda com nodulos ferruginosos e a oca encarnada. As amostras ns. 31, 126 e 127 representam estas duas substancias.

He sobre a banda oriental desta mesma serra que tenho feito algumas observações sobre as formações geognosticas, porém não são ellas sufficientes para dar um verdadeiro conhecimento de sua natureza, nem o meu estado de saude permitte acompanhar estas mesmas observações, nem verificar todas as amostras, que tenho reunido para concluir de uma maneira mais certa, ou ao menos provavel dessas formações.

Logo que se acaba de descer a serra, apparecem nas lombadas adjacentes duas naturezas de terrenos, que pelas suas stratificações, fosseis e ruinas se conhece perfeitamente que são de mares antigos, a quem os geologos costumam chamar Pelagicos. A primeira divisão, que se acha mais vizinha da serra parece pertencer ao systema juracico, tendo por limites superiores as formações de greda, os calcarios concretos, de que remetto as amostras ns. 84, 143 e 145, as volilhes, que vão debaixo dos ns. 92, 98 e 147, grandes bancos de mame em stratificações pouco indiclinadas, e o sulphato de cal que leva os ns. 8 e 50. Todo este terreno compõe-se de uma succéssão de collinas arredondadas, que se vão levantando e formam a base do Araripe: delle sahe um sem numero de ribeiros, que regam a comarca do Crato, sendo o principal o denominado—Batateira. Antigamente esses ribeiros ao desprenderem-se da montanha formavam pequenos lagos, que hoje se acham desecados pela cultura, em alguns dos quaes vê-se uma especie de turfa, que vai com o n. 105 de formação pordiluviana.

Todos os calcarios que apparecem nesse terreno são concreções mais ou menos grosseiras, apezar de que descobre-se, acima da cidade do Crato, as septanarias, que levam os ns. 7, 44, 46, 53, 64, 96 e 128, e as camadas de calcario ns. 84, 143 e 145, de que fallei, formam bancos de 30 e mais palmos de altura em stratificações, que pouco se afastam do plano horizontal, e parecem conter nooplytos.

Toda essa rocha he dividida em laminas, mais ou menos grossas, de que principiam a fazer uso os habitantes do Crato para calçadas. Creio que não será da rocha chamada graphyte, porém talvez pertença a ordem das concreções juracicas entre as quaes apparecem laminas com veias azues e encarnadas: entre essas camadas de rocha apparecem alguns pyrites, e a soda em efflorescencias, desta vai uma amostra sob o n. 79. Tambem apparecem nesses terrenos peixes fosseis, dos quaes remetto 8 volumes com os ns. 108, 109, 111, 114, 115, 120, 122 e 123. Não pude colher diversas naturezas de petrificações, e nem mesmo examinar se haverão fosseis fluviaes ou palaterians; porém tenho certeza que ha lugares onde se descobre grande numero de peixes, e outros animaes muidos, que não sei a que classe pertencem. Acima do terreno juracico existem algumas cavernas, abertas no talhado da serra, e que a penetram mais ou menos, destas eu ja visitei uma no lugar denominado Cajueiro, na qual não vi signal algum de rochas calcareas, assim como não pude examina-lo circumstanciadamente por ser o seu interior muito acanhado. D'outra tenho noticia, existente no lugar chamado Brejinho, abaixo do nivel do que visitei, a qual he summamente célebre e curiosa por conter salões immensos, a cujo fim se não tem ainda podido chegar, e que são flanqueados por galerias de arcadas formadas de stalactites e stalagimetes, de que remetto uma pequena amostra sob o n. 107: affirmam-me que ahi não habita vivente algum, a excepção de uma especie de nictorianos, que defendem a sua entrada; e por isso permanecem indeleveis as pegadas das pessoas que a percorrem, por ser o seu pavimento alcatifado de um pó de differentes cores, que parece ser o resultado das formações de greda com terras ferruginosas.

Acerca dessa caverna tenho conversado com pessoas, que a tem visitado durante alguns dias e que fazem della uma descripção admiravel, mas tenho sentido que sejam essas pessoas ignorantes e inhabilitadas para me darem uma informação perfeita dessa obra realmente admiravel da natureza.

Em geral as minas de carvão de pedra da Europa são abaixo do nivel do mar; porém como muitas das dos Estados-Unidos, as desta comarca parecem estar a muitos metros acima; porquanto todas as que tenho examinado apparecem na comprehensão do terreno, que como disse, pertence ao systema juracico: seis volumes remetto do carvão, que pude obter dos lugares seguintes: do Fundão que fica a meia legua de distancia desta cidade, no arroio denominado—Batateiras, e que contém os volumes sob os ns. 129 e 130 devendo notar-se que as rochas sob ns. 4, 5 e 6 são superiores, sendo todas extrahidas dos seus proprios jazigos; e se algumas dellas parecem arredondadas, devem provavelmente essa forma a força da corrente do mencionado arroio. As rochas sob os ns. 7 e 96 acham-se em quasi todos os arroios do Crato, tanto acima como abaixo do nivel dessa mina, e parecem ser uma alteração do silix, a que cobrem os ns. 15, 19, 27, 52, 59, 75, 91 e 146.

O Dr. Thompson na Inglaterra vendo uma amostra dessa rocha, que eu havia mandado entre outros objectos mineralogicos, a um amigo julgou-a, da melhor qualidade possivel applicavel para a fabricação dos crystaes, entretanto que cá na nossa terra tem servido apenas para entulho de alicerce. Os volumes sob ns. 134, 137 e 138 contême arvão extrahido do lugar denominado—Bispo, entre as serras Mãozinha e Araripe, e o n. 133 do Olho d'Agoa do milho, do qual lugar só pude obter as amostras ns. 140 e 142 inferiores a mina. E nas rochas não deixam de ser interessantes, porque representam grandes jarros todos fechados e crystalisados inteiramente parecem-me ser pertencentes nos calcareos ns. 7, 44, 46, 53, etc. Além dessas minas existem outras muitas, entre a mesma serra do Mãozinha e Araripe, e de carvão da mesma natureza: entre todas he notavel uma do lugar denominado—Salóbra, que me informam conter uma camada de 15 a 20 pés de altura, do qual foram extrahidos os mineraes, que vao sob os ns. 104 e 135, dos quaes abunda o sulfato de ferro.

Devo aqui notar que as volilhes, que vão sob o numero 117 acham-se entre as camadas inferiores do carvão de pedra de todas essas minas.

Esse carvão, que me parece ser do que em Franca chamam grisalio laminoso, não passa talvez de uma ardosia carbonifera, que bem indica a existencia desse util mineral em o nosso paiz.* Os lugares d'onde se extrahe o carvão deitam 80 leguas do litoral no Aracati; 25 do rio S. Francisco no lugar denominado Cabrobo, acima da cachoeira de Paulo Affonso, e 80 de Piranhas, á baixo da mesma cachoeira até onde costumam chegar os barcos.

Continuando-se a deixar a serra, depois dos terrenos juracicos, aparece o lias, que se reconhece pelo aspecto cavernoso do terreno e suas formações sempre grosseiras e de cedimento: a rocha dominante desse terreno he o gre, de que não mando amostra por ser uma rocha muito conhecida. O terreno que fica entre Milagres e a serra do Mãosinha, no lugar denominado S. Pedro, contem minas de zinco, que parecem abundantes; assim como o he o cre-branco numero 116 e o calcareo que vai sob o numero 102.

Tenho pezar de não poder mandar a amostra do zinco por ter cedido a um amigo a que ja havia colhido: tambem não me foi possivel deparar com o lugar d'onde foi extrahida essa a mostra, e apenas soube que um preto (que já he fallecido) achara uma porção de libras desse mineral fundido pelo fogo, que havia ganhado a um tronco de arvore, no lugar denominado—Catinga grande, nas vizinhanças de S. Pedro.

*Esses terrenos são sem duvida os mais proprios para as fontes artesianas, porque formam vales entre as serras de S. Pedro e outras vizinhas ao Araripe; porem não são esses poços de tanta vantagem para a comarca, como os diques, ou assudes nos ribeiros que para isso se prestam. Nos arrebaldes do Crato no ribeiro denominado da Ponte, pode-se fazer um dique com 20 ou 30 braças de altura, e construir-se assim um reservatorio capaz de alimentar um cánal proprio para a irrigação dos campos e mesmo para a navegação.

Depois do lias vem os terrenos plutonicos, onde principiam os granitos e outras rochas de igual formação: ahi se vê (nas approximações de Missão Velha) um vulcão extinto, por cuja cratera se precipita o rio Salgado, formando uma cachoeira bastante alta e curiosa: desse lugar remetto alguns basaltos, que vão sob os numeros 17 e 26. Nesse lugar, que dista 8 leguas do Crato, o terreno muda inteiramente de natureza, e pertence indubitavelmente ás formações talacias, o que se nota até a cidade do Icó, pois em toda essa mediação apparecem muitas crystalisações, calcareas, e d'outras rochas, ardosias, casbestas e abunda o ouro e amyantho: remetto alguns exemplares de rochas desses terrenos como fel e sepath sob numeros 33, 69, 76, 101 e 141, granitos pretos sob numeros 11, 47, e 57, alguns carbonatos de ferro, em que toda a comarca abunda, sob os numeros 14, 29, 78, 99, e 103, uma crystalisação, que parece ser turnalina sob numeros 37, 39, 63, 73, e 132, uma pedra verde com o numero 132 (abundante) um quartz hialim numero e um talco numero 108, alguns enfeites de selvagem, como se vê dos numeros 106 e 112; um susfunto bastante pesado que convem ser examinado, e outros objectos. Do lado do Exú, na mesma distancia da serra Araripe (pouco mais, ou menos,) apresenta-se um grande espaço coberto por uma só rocha granitica, bastante curiosa, porque o spath predomina em forma de moidos de prata, algumas das quaes de grande tamanho, a superficie superior dessa rocha, que está ao rez da terra, e que se plana, e com os raios do sol forma uma vista encantadora. Não muito distante desse lugar apparecem as rochas conhecidas pelos geologos com o nome de penhas erraticas da mesma natureza, que a precedente, porem de differentes formações, e muito curiosas por serem quasi sphericos, e d'extraordinario volume.

A vista dessa succinta e imperfeita descripção, vê-se que tudo se acha entre nos em estado de começo. Eu quizera dar impulso a quaesquer descobrimentos desta ordem, porem a minha profissão de magistrado, nem as minhas posses o permittem. Quizera ao menos fazer estrahir um sal, que me dizem haver em grande abundancia, sahindo em efflorescencia sobre a terra, e me parece ser a soda; porem isso mesmo não tenho podido conseguir pelo meu estado de molestia.

Cidade do Crato 8 de janeiro de 1845.

Marcos Antonio de Macedo.

PERNAMBUCO.

COMARCA DA BOA-VISTA.

25 de março.

Principiaremos a enfiar o nosso rosario pelo inverno. Ha tres annos soffremos a crueldade das seccas, quando no Recife o anno proximo passado lamentavam os estragos de uma horrorosa cheia: nós aqui com as mãos na cabeça rogavamos a Deos para não morrermos de sede e fome.

Este anno foram abundantes as chuvas em fevereiro, e em alguns lugares causaram estragos inauditos, porém passado aquelle mez não tivemos mais chuvas, e se não tornarem figuremos na fome e miseria, que d'antes. Um mez de inverno, por ser em nosso sertão, pode fazer tão somente pasto para os animaes.

Em Sitio Novo lugar do termo de Ouricury, mataram uma pobre mulher, dizem-nos, com 4 ou 6 filhos. Depois de um ou dous dias acharam o corpo com uma facada, e a cabeça machucada com uma pedra, pessoas de verdade assim disse-nos, e ficava o crime impune, posto que sejam conhecidos os assassinos: quem aqui tem dinheiro pode matar, e não terá por penitencia uma Ave Maria.

Dizem-nos que mandaram no Ouricury os presos fugirem da prisão, queremos dizer, que, para certo mister era preciso que elles fugissem. Não podemos asseverar isto, porem se he certo que o delegado deste termo mandára asseverar a S. Exc. o Sr. José Bento, que o criminoso de morte José Carneiro fugira da cadeia, podemos muito acreditar que assim fosse, pois este assassino de sua propria mulher, nunca entrou em cadeia; e não ha neste lugar quem isto ignore. Esteve no Ouricury em sua casa particular divertindo-se com a familia, depois o delegado não querendo entrega-lo a uma patrulha que o veio buscar da comarca do Crato, provincia do Ceará, onde he criminoso, o mandou com dous guarda-costas, e dizem-nos com cartas para aquelle lugar, onde já se tinha dirigido a seu favor, e de então voltando este assassino por receiar a condemnação de seu crime, esteve de publico em seu sitio de Serra-branca, fazendo e vendendo rapaduras, com relação para o Ouricury; concluio todos os seus negocios ao lado da mulher que deu lugar a morte d'aquella, com toda sua comitante caterva de valentões, guarda-costas, e foi para Remanço ou Arraial a margem do S. Francisco onde se acha.

Ha pouco chegou um criminoso de morte da provincia do Piauhy, onde se sabe punir o crime. Este homem tinha mandado fazer uma morte neste termo; os assassinos Euzebio Pestana e João Pereira, irmãos, são bem conhecidos e estão em lugares limitrofes desta com a provincia do Piauhy. O desgraçado que foi assassinado era um miseravel, tinha uma numerosa familia, que por sua falta se tem prostituido. O Sr. Benicio mandante do crime retirou-se para o Piauhy onde foi preso, e para aqui mandado. Tinha tanta confiança em seu cobre, que quiz logo ficar em sua casa, porém não lhe consentindo a patrulha, sempre teve a bondade de chegar até esta villa do Ouricury, onde em menos de 8 dias foi solto, e considerado como um anjo de innocencia, embora encontrasse um processo. Não sabemos que santo fez o milagre, porém sabemos que foi bem castigado na bolsa para expiar seus peccados, que tempos a esta parte não confessava. Esperamos que appareça algum defunto que mandasse matar o finado Antonio Cagahi, e não seria muito de admirar que não ha muito que um cunhado do Sr. Manoel Felix Monteiro, o finado Casusa, foi um defunto que o mandou matar, ou matou, e os assassinos ahi estão impunes e até dentro da villa.

Muito esperamos do nosso actual juiz de direito, e temos toda esperança que, logo que elle correr a comarca, entre no verdadeiro conhecimento do estado em que sempre tem estado o termo do Ouricury fará acabar tanta malvadeza. Boa-Vista e Cabrobó parecem ir melhorando de sorte, alli se acha o promotor, capitão Penteado, etc., e segundo nos dizem o Sr. Dr. promotor vai cumprindo com o dever de empregado honrado e que sabe cumprir com a lei. Pessoas que se julgavam inviolaveis estão sendo processadas. Continue S. S. a cumprir com os seus deveres que não cessaremos em elogia-lo.

He fallecido o segundo supplente do juiz municipal e subdelegado do districto de Sitios-Novos, José Antonio Delmondes; não sabemos quem seja nomeado em seu lugar, que não seja dos protectores do crime. Pela nossa parte só o que pedimos a Deos he que não se aggravem mais nossos males com taes nomeações, pois estamos bem certos que he dellas que depende nosso bem estar. He do bom empregado que depende a felicidade do paiz, e a punição dos delictos.

Não nos atrevemos a dictar esta ou a aquella pessoa, porque bem certo estamos que a nossa voz mal sahe dos nossos labios; ou seja saquarema como devemos crer, ou praieiro o que pedimos a S. S. o Sr. chefe de policia e a S. Exc. o Sr. presidente, he que não nomeie pessoa que faça sua fortuna com os crimes, acabando de afogar-nos no charco immundo em que temos vivido sem esperança de respirar.

Nossa intenção era contar com a verdade, que costumamos, o que se dá pelo termo do Ouricury; porém receiamos: primeiro, porque taes são ellas, que não serão acreditará, embora puras verdades; e segundo, porque o vicio a que tem chegado aquelle termo, não recebe a tal ponto estas pessoas tão versadas que queira saber quem sou, e assim procurar os males que os humanos tem esquecido. Esperamos para quando algum dia tivermos garantia e segurança. Aqui paro, fica guardada a primeira occasião.

* * *

(*Carta particular.*)

COMARCA DO CABO.

Escada 18 de abril.

Já he mais de meada quaresma, e eu cá que sou christão velho e professo o carrancismo de meus maiores, mais me occupo de presente em revolver e limpar os alfarrabios mofentos de minhas culpas, para desembuxa-las e escarra-las aos ouvidos de meu confessor, do que em al: pelo que, persuadido que antes de tal ensaboadella de consciencia, he mister cumprir-se logo e logo com as restituições, votos, romarias e promessas, vou esgravatando o fardo de minhas obrigações, e pá! toca a alinhavar-se esta, que desta feita he forçoso ir bem resumidinha. Oh! se fosse em outro tempo, que mina! muito teria que dar a lingua! Mas não lamentemos o tempo, que foge um, e chega outro; vida me dê Deos! No entanto contento-me em dizer-lhe *quelque chose*, para scientifica-lo que não perdi o uso da falla, nem o habito de escrevinhar. Apezar de que hoje como sempre estou possuido de bons desejos, e de iguaes disposições; comtudo serei succinto para não ser obrigado por meu director espiritual a cantar a palinodia: comquanto a consciencia me não accuse de haver faltado a verdade; porém o caso he, que nem todas as verdades se dizem, ou devem dizer-se.

Ah! mal de peccados será se o meu reverendo me impozer — como expiação de minhas mazellas — o onus de dar um amigavel amplexo, um osculo de conciliação ao Caldas, Bastos, Oliveira, etc., que então tendo-me em bôa fé, incontinente tomar-me-hão de esguelha, e traz zaz—o velho na rua...e na rua só?! Ah! prouvera aos anjos! Se por ventura lhes não der a tentação de desancarem-me com alguma sova mestra, até deixarem-me —desapiedados! com o pello bem esfrangalhado! *Tibi soli!* Longe vá tal agouro!

Um !..um ! Como se não lamberia de contente o demo se me pregassem uma tal negregada e tremebunda peça! Mas primeiro que esse cão tinhoso chegue se, quer a resfolegar cá para minha banda, dar-lhe-hei tres *agios* e um *credo* em cruz, que elle ha de arrenegar de seu máo fado, e escafeder-se-ha, fazendo tres mil e duzentos feissimos esgares, e dous milhões de velocissimos rodopios. Va estourar para ré, cachimbeiro!

Ex abrupto, sem rodeios, nem paraphrases entro na materia, que de assumpto principal desta serve, e de antemão peço mil desculpas a quem quer que seja, de algumas expressões minhas, que cheguem (*quod Deus avertat*) se quer abafejar a susceptibilidade de alguem.

Principiemos.

Li a bem elaborada, frisante e incisiva correspondencia do Sr. Manoel Gonçalves Pereira Lima, inserta em o seu *Diario* de 5 de fevereiro n. 28, em guisa de resposta á minha publicada a 12 de janeiro, e vi que esse senhor se afanando em defender o seu cliente, fazia encapada allusão á alguem, que não a mim, e se esforçára por desmentir-me, o que talvez a seu pesar conseguira...

Senhor correspondente, passo agora a repetir o caso de que fui escrupulosamente informado, sem me prevalecer da occasião, e da capa de anonymo para tomar alguma desforra (de que não hei motivo) ou conspurcar a illibada reputação do Sr. Pereira Lima; por quanto, nem a este sou desafecto, nem a nenhum dos contendores (como sôe dizer a comadre Maria Thereza) devo pareas. Estou que de feito o Sr. Pereira Lima attendendo a sua posição não quererá lutar neste terreno por elle aplainado, e onde espero triumphará a verdade de minha penna, e a honradez de meu Faustino.

Aceitando o conselho, parecer, aviso do Sr. Pereira Lima, procurei inteirar-me fielmente, e informar-me o melhor possivel do occorrido; e cauteloso hoje, amanhãa, como hontem, sempre direi em minhas remessas epistolares o que souber de qualquer, cuja posição não está todavia á mercê de todos.

« De circumlocuções eu nada sei:
« O caso conto como o caso foi.»

Sem entrar em investigações dos motivos que moveram o Sr. Pereira Lima a despedir do seu engenho o portuguez Antonio Gomes Ribeiro; sei comtudo, que o Sr. Pereira Lima lhe devota uma agerisa bastante para esmagar aquelles que costumam curvar-se pusilanime e servilmente ante o orgulho e podêrio de certa aristocracia, que se não rarefaz neste mundo de meu Deos.

Luiz Gonzaga Fragoso, morador do engenho Vicente Campello, ficara a dever á Ribeiro, e este, ou pelo receio (quem tem c... tem medo) de ir pessoalmente, ou por qualquer outra razão, que ignoro, mandou citar a seu devedor... Nega o Sr. Pereira Lima, que lhe não soube mui bem esse bocado, que espontanea e gratuitamente tomou como uma offensa positiva á sua pessoa! ?... Tó carapuça! Podera não! Com tudo, manda a Gonzaga que entregue a quantia ao juiz da citação; e só dahi a tempo (e não como diz o Sr. Pereira Lima...ou eu não entendi: será minha esta falta!) e só dahi a tempo he que em terras do engenho Jerusalem (aqui sim! pura verdade) do termo de Serinhaem, passando Ribeiro, foi barbaramente espancado por Gonzaga, que lhe andava na pista (e não por fortuito encontro) acompanhado de um Baixa Verde (se bem me recordo... Ajudem-me á memoria para não falhar. Aqui falta-me o Faustino que está a par do negocio.) A victima logo á primeira cacetada que lhe abrio uma enorme fenda na cumiada do corpo, sem mais tir-te, nem darte, mordeu a terra, a exemplo de Heitor a força do robusto braço do ardente Achilles (Ribeiro tambem da suas arranhadellas no mestre Virgilio); e, a malharem-no repetidas vezes, despertaram-no da modorra, que inopinadamente lhe interceptara os sentidos. Então tentando desenvencilhar-se de seus aggressores, pifaros e vis assassinos) e he de notar-se que Gonzaga era inspector!) conseguio talvez sem o perceber, nem o esperar (não que lhe faltasse desejo, nisto creio,) arranhar o braço de Gonzaga com um canivete despontado-rombudo (e não com faca como diz o Sr. Pereira Lima para aggravar a situação do seu desquerido): Felizmente para si, Ribeiro lembrou-se do rifão: muitas cousas se perdem por se não fallar (e a vida he tão doce!) e ei-lo a dar exercicio a larymo; e ouvidos mais humanos, que os da seus sicarios, ouviram-no, e ainda a tempo foi soccorrido...

— Ah ! velho negregado ! dir-se-ha, mal peste te roa os ossos ! Como demonio sabe elle da historia, tintim por tintim ? !

— Oh ! e que tal ! Querem fazer das suas, e eu sabendo-as pum ! psio ! callado, heim ! Não faltava mais nada ! E Faustino por acaso tambem não he bixo, que valha alguma cousa ? ! Esta he boa !

Interrupção no caso. Prosigamos.

O Sr. Pereira Lima, em sua frisante e incisiva resposta diz, que Gonzaga dera umas chibatadas em Ribeiro em compensação a insolita aggressão deste ! Oh ! homem de meus peccados ! he desta sorte que se alardêa de dizedor de verdades ! He assim que se trata de desmentir-me de publico, valendo-se adrede da altanada posição, para offuscar a um pobre velho a quem se despreza, e com quem se não quer descer á uma luta ! ?

Foram simplices chibatadas, que reduziram o paciente ao estado de ser conduzido— enquerido — á arbitrio e mercê de outrem a casa do Sr. Pedro Ernesto, onde lhe foram prestados os soccorros que merecia, e em taes circumstancias prescreve a caridade christãa ? ! Foi aggressor Ribeiro, quando estava quasi inerme e incauto, no entanto que as contusões que recebera authenticam a simplicidade philantropica da resposta que lhe deram ! ! O Sr. Pedro Ernesto, honrado como he, e havendo examinado a singeleza e gravidade da resposta, estou que não negará o seu testemunho em abono da verdade. Sou um tanto pichoso, por isso entro em minuciosidades. Já que encetei, não retrogrado meus passos, por sem duvida bem penosos para mim, pois velho com sou, resistir já não posso tão longo viajar, mormente por alcantis e caminhos escabrosos. Ai meus callos ! meus peccados ! Ui ! queca lembrou-me a quaresma ! Meu Jesus do céo. Vou á toda pressa pôr fim á esta, que tenho mais affazeres.

Estavamos nós... Haviamos chegado... Já nem sei onde.

O' lá ! Andreza, dai-me um poucachinho de rhum para fazer o grog, que estou com esta cabeça perdida !

Sim. Deprehende-se do que venho de relatar, que Faustino se enganara quando asseverou-me que Ribeiro fora espancado a mandado do Sr. Manoel Gonçalves (mas tanto monta). O Sr. Pereira Lima para comprovar a criminalidade toda de Ribeiro, invoca o testemunho do summario a que procedeu o Sr. subdelegado de Serinhaem ; mas esta razão, como em logica prova de mais, nada prova. Aliás isto fornece-me materia para ajuntar uma segunda a minha historia, que he certa, certissima.

O Sr. Manoel Gonçalves não deixa de ter influencia, mui principalmente neste lugar, quando e onde he reconhecida a sua alta posição ; e por deferencia a S. S. (cousa que á mim não espanta, pois não he novidade nova) procura-se accusar o innocente, e divinisar, ou julgar-se a bondade, a inteireza, a virtude personificadas—um anjo mesmo— o criminoso ; por este *sub tutella esse* do amigo da autoridade processante. Não se altere a força de minhas expressões, querendo-se interpreta-las como uma accusação ao Sr. subdelegado por conniveneia em semelhante escandalo—de processo monstro : porém pode ter sido embaido. Não será capaz disto, e demais quem, com a mão do gato (diz Faustino, valha a verdade) fez incutir no espirito ainda atribulado, aterrado (por amor da reverenda escovadella) de Ribeiro, que o Sr. subdelegado Barros Silva procurava prende-lo, evitando-se desta arte o entender-se (a autoridade, e offendido) afim de se dar impunidade ao criminoso ? ! Não podia Gonzaga (que finorio !) engendrar patranhas e artimanhas, para o resultado do negocio sahir-lhe á medida dos desejos ? ! *Hoc opus, hic labor est*: aqui torce aquella parte certo animal que pare os bacorinhos.

Oh ! que de anathemas, que de stigmas não serão lançados sobre o Aldeão por dizer tão cruas verdades ! sobre o Aldeão velho a quem as papas não comeram a lingoa !

Ora, se assim he faz-se besta !

Passemos agora a terceira parte de minha narrativa.

O diabo engrola, engrola, até que desengrola. Este principe das trevas nunca a alguem aconselhou, que lhe não viesse o mal.

O diabo *pois* que jamais não dorme,
Quando vê gente *ahi* em bom caminho,
E que não pára sem fazer das suas,
E os metter em camisas de onze varas.

(digo o *fute*, porque assim ha de pensar o Gonzaga), o diabo, pois que este he o seu nome, tanto bufou, remecheu, bolio, rebolio e instigou, até que fez Ribeiro dar de bordo, orçar e ir dar fundo no engenho Bom-fim do Sr. subdelegado Rocha Lins. Zaz! Este, a par do facto com todas as circumstancias, conforme me affirmou o Barreto, e corroborado com um depoimento indestructivel, incontrastavel, que elle mesmo vira com os seus olhos (accrescentou estendendo o maior-de-todos e o cata-piolhos da mão direita, e arreganhando desmesuradamente as palpebras inferiores, e ficando bem ao vivo os respeitaveis bugalhos) : conscio do acontecido e possuidor de irrefragaveis provas, o senhor subdelegado Rocha Lins, pondo de parte todas as considerações, que soem interpor-se ao cumprimento de nossos deveres, consta-me de fonte limpa, pois, que está trabalhando no processo, pelo espancamento perpetrado na pessoa do portuguez Antonio Gomes Ribeiro. E aqui temos o feitiço por cima do feiticeiro. O homem que buscava lãa, sahio tosqueado.

E ainda dirá o Sr. Pereira Lima, que me aproveitei com afan da insinuação calumniosa de Ribeiro acorde com outrem, afim de dirigir-lhe insultos ! ? Attribue o Sr. Pereira Lima a alguem, que não he de minha conta, a redacção de minhas missivas, e queixa-se de insultos, (que) diz lhe eu dirigira : não foi esta a minha mente, e longe de mim tal desejo assim como o nome de regulo não appliquei-o a S. S. ; mas se sahio bellamente talhada a carapuça, que culpa tenho em ajustar-lhe tão bem ? !

Eis aqui a historia de Ribeiro e Gonzaga, fiel e escrupulosamente como m'a referiram,—b—a ba Santa Justa.

— Por vezes hei dirigido a minha voz aos ouvidos do Exm. presidente da provincia, e minha voz, sem echo, debil, apenas ha repercutido em seus typos, e ahi mesmo se extingue, sem mover a attenção daquelle para quem ella foi elevada; e ouvidos da presidencia entretidos e applicados a cousas de de maiores importancias, não attendem a voz gemebunda de um decrepito, que reclama pelo melhoramento de sua terra. Entre as cousas que obstam o progresso deste lugar, he a mais sensivel a falta de um destacamento, sem o qual terá de desmoronar-se totalmente este edificio chamado—policia do mato. Como cumprirem exactamente as autoridades com os seus deveres, se lhes falta o elemento indispensavel—soldados promptos e firmes para as suas operações ? Como fazer desapparecerem os bacamartes, facas, punhaes e os formidaveis quiris, que andam, desandam, correm e cruzam as ruas e estradas ? Pelo amor de Deos, não me fallem nos matutos! He gente que sempre tem o que pretextar para se eximir do serviço, e de ordinario o consegue, este porque a filha de seu sogro está por instantes a carecer de Maria Thereza, aquelle porque está de resguardo de um purgante de mamona, que tomou ha tres semanas; aquell'outro finalmente (que a enumera-los he um não acabar) porque a menina está com dor de olhos, e *sic de cæteris*.

Ainda estas razões são frivolas, não tem fundamento ? Pois bem : pásso a referir o que por aqui occorre ; e á vista disto se verá que se houvessem destacamentos, energicas providencias se dariam em taes e taes casos. Ei-los.

— Joaquim Lins, administrador encarregado dos serviços de Bastos, sem que procedesse um motivo justificante, mas só movido pelo espirito do mal, mandou arrebentar de páo um miseravel por nome Manoel Senhorinho. Francisco Soruuê (mandatario) foi preso ; mas porque não arredou pés, ou por considerar-se garantido pelo mandante, ou por fazer pouco caso do negocio, visto ser Senhorinho um miseravel !... foi preso, digo, passados dias.

— Um moço vendelhão fechando o seu estabelecimento e indo a passeio ou a negocio, que elle não me disse, ao voltar as 9 horas (da noite) achou-se roubado, tendo os ladrões feito um pequeno arrombamento na parte posterior da casa. He falta de uma ronda.

— O celebre negociante Manoel Dias, tira-se de seus cuidados e vem ao engenho Mosóu metter uma balla na [illegible] para ter juizo, caso este lhe não satisfizesse incontinente a quantia devida [illegible] quem negocia com semelhante [illegible] mais claro que o ameaçado [illegible] para não ver commetter-se um crime [illegible] !.) Esse mesmo [illegible] esta freguezia ; mas como [illegible] ! ? Na deficiencia de meios [illegible] o magnetismo obrará [illegible], porem quem quererá ir á [illegible] !

— Alexandre [illegible] de José Ferreira, desejando agradar a [illegible] conseguio raptar uma rapariga, [illegible] da casa de seus pais, para seu [illegible] — e casado ! Nem [illegible]. He pouco depois preso para recruta, [illegible] quem afiançasse a [illegible] Alexandre e pá, pu ! [illegible]...

— [illegible] passadas, bem passados, foi preso por [illegible] uma tremenda bicuda vinda [illegible] do Passado Baixa-Miranda, [illegible] traze-la com mais cautela.

Se Vmc., [illegible] com a [illegible] de rir quando ella lhe [illegible] de um dansarino de cordas, que [illegible] do que o dono do rapaz fazia bem [illegible], porém, em uma dellas ficou ca[illegible] ; porque despencou de cima com toda aquella traquitanda o ingrazia e veio escarrapachar-se no tontico do palhaço, que se via em botas. Fez de coração tal catastrophe ; e o pobre do dansarino andou, tres dias de dieta levantando a espinhela, que lhe havia cahido. Este, coitado ! estava na epoca das [illegible], e a sua representação, durante os poucos dias que por aqui esteve, foi uma successão continua de peripecias.

No dia em que tencionava desenvolver todas as suas habilidades, acontece que o Sr. subdelegado Rocha Lins, lobrigasse no palhaço o [illegible] que fosse de suspeito, e quiz ver se as cordas dançariam nelle, como elle dançava na corda. O supplicado, porém, soube [illegible] bois, e pos pernas para que vos quero ! *Abiit, effugit, erupit.* Provavelmente algum espirito santo de orelha lhe cochichou ao ouvido. E voltamos para casa destambidos e com cara de páo.

Cada um tem seu modo de vida, mas o que he certo he, que trabalhamos nós em numero de uma duzia para sustentarmos 400 vadios que querem viver á custa alheia. Malandros !

O Sr. Franco talvez esteja persuadido, que já não faço conta dos amigos velhos. Oh ! não faça tal conceito de mim, porquanto passando uma destas noites pelo Compra-fiado, succedeu-me tropeçar, escorregar, carambolar, e querendo [illegible]-me, faltou-me a terra aos pés, e senti-me descer do nivel do chão. Entoei *kirie eleyson*, suppondo que a terra abrira a bocca para engolir-me, como fizera em epocas immemoriaes a Coré, Dathan, e Abirou ; mas em lugar de arder em chammas, gelava de frio. — Oh ! este negocio está furado ! pensei eu. Então tratei de arrancar-me do fosso, onde estava encravado. Tóco, examino, apalpo, e afinal vim a certificar-me de que — nem mais nem menos — estava dentro de um barreiro, que mesmo no meio da rua abrira-se para tapar-se casa. Logo lembrei-me do fiscal. Como queixa-se, pois, o Sr. Franco que me hei esquecido de si. Oh ! nunca! jámais ! — As almas dos Cabelleiras velho e moço [illegible] um Padre-Nosso se a nossa municipalidade, ou a quem de direito lhe couber, lembrar-se de melhorar estes caminhos, que estão cheios de buracos, lamaçaes, sorvedouros e camaliões que mettem medo.

Mon cher, dou-lhe parte que já nesta terrinha se póde —(quem o achar bom)—adoecer, porque uma das necessidades, que intimamente sentiamos ha cessado... Uma botica e soffrivelmente sortida já não he cousa de pouca monta. Quem o pretender póde mandar o seu *recipe* que satisfactoria e promptamente será aviado.

E não será tambem adiantamento, progresso, uma casa de jogos ? Pois *identidem* está já nos não falta. E creio que não ganharei alviçaras dizendo-lhe que não são raros os apreciadores do —bagatelle, roda da fortuna, e outros que só se jogam por portas travessas: não sei porque...

Contou-me Faustino, que falla-se haver de algum tempo á esta parte, la pela villa, uma cousa, que tem chamado a attenção de todos os habitantes : um lobishomem que anda cruzando e descruzando as ruas, e elle jura, tresjura e bate o pé, que o vira em uma noite, e que vem acompanhado de tres almas penadas, que foi o que mais o arripiou. Falta de policia no caso.

A salubridade vai sem cousa que duvida faça.

As chuvas continuam, havendo apenas feito uma curta tregoa.

As feiras pouco frequentadas hão sido por mim ; porquanto, achando-se minha Andreza vexada de ataques nervosos, não posso deixa-la sosinha ; apenas faço meu pésinho de carne, valio em cima dos pés ; por isso nada digo á respeito — da abundancia ou escacez, da carestia ou baratesa dos generos que ahi vem.

Saúde a valer, patacos a fartar, e gordura a sabor lhe apetece

O Velho Aldeão.

---

do os 3,500 volumes, Virginia chorára 3,500 vezes.

Continuou:

« .... quantas esperanças, querida mãi! Lembra-se de quando eu disse-lhe adeos ? Vmc. veio conduzir-me até a carruagem, e os pequenos rodeavam-me gritando: Adeos, minha irmãa! envia-nos brincos de Paris!

« Eu estava ufana. Meu pobre pai tinha excedido seus recursos para dar-me uma educação elegante. Eu dizia comigo no caminho: meu pai deve estar contente lá no céo; graças a educação para a qual elle se impoz tão grandes privações, vou por-lhe a viuva e os orphãos ao abrigo da necessidade. Eu que sou rapariga, vou sustentar uma familia inteira, isso he bello, he grande....

« Oh! Deos punio brevemente esse orgulho! Pelos debeis soccorros que tenho enviado a Vmc., quantas angustias, quantas tristezas!

« Minha mãi, sei que Vmc. não duvidará jamais de mim; sem isso eu teria já morrido. Rogo-lhe que ensine meus irmãos e irmãas a honrarem minha memoria. Affirmo que fiz o que pude. Envio-lhe minha confissão inteira.

« Oh! quanto sinto Vmc. não estar aqui, minha mãi querida, para apertar-me sobre seu coração, e curar-me desta angustia que mata-me.... Duvido.... duvido até de Vmc. !

« Quando lhe disserem: Sua filha que foi accusada de furto, he accusada de homicidio....

« Meu Deos! onde occulta-se a força de nós outras mulheres? Como não paralysou-se minha mão antes de escrever estas palavras horriveis: furto, homicidio!...»

Havia duas paginas inteiras apagadas. Era a historia lugubre de sua recepção em Saint Lazare, e do máo tratamento que soffrera.

Não queremos fazer um livro sobre as prisões. Talvez não saibamos a esse respeito bastante para termos o direito de dizer o que sabemos.

— Não passes!. disse Chiffon vendo Virginia voltar duas paginas ao mesmo tempo, não passes uma linha!

Virginia mostrou-lhe as lettras apagadas, e depois continuou:

« .... Quando eu era menina, lembro-me que nossa cidade occupou-se muito tempo com um processo. O nome de madama Lafarge ficou-me na memoria. Não praza a Deos que eu a julgue, estando ameaçada pelo juizo dos homens! Fallo de madama Lafarge para recordar-lhe, minha mãi, que Vmc. julgava-a innocente no principio dos debates; mas condemnou-a em sua consciencia, quando provou-se que antes do casamento ella furtára um bilhete de banco.

Virginia depoz o caderno sobre os joelhos, e exclamou:

— Eu os li!... dous volumes in 8.º... *Memorias de madama Lafarge* escriptas por ella mesma... era um bello enredo... ella era innocente.... Li tambem o processo Peytel.... um notario que matára a mulher com um instrumento contundente... E o processo Marcellange... uma mulher que mandára assassinar o marido por um criado de confiança... Nada recreia tanto como a leitura das sessões do jury!

Chiffon acenou-lhe que continuasse.

« .... Parece-me que, proseguia a presa, que meus juizes serão como Vmc. e acolherão a idéa de assassinio vendo uma nodoa no meu passado, a accusação de furto.

« Deos deve dar lugar entre as santas áquellas que são injustamente condemnadas na terra. Quando eu estiver perante Deos, rogarei pelos que mataram-me o corpo, e affligiram-me a alma.

« . . . .

« Ha cinco annos não tenho visto a Vmc., minha mãi; Henrique tem doze annos, e Clara fez a primeira confissão. Elles choraram muito. Henrique, meu charo irmãosinho, quererá vir defender sua irmãa. Quando elle tiver vinte annos e eu estiver morta crerá em minha innocencia?

« Ha cinco annos! Ha um seculo inteiro! Minha mãi, foi nesse concerto em beneficio dos pobres que cantei. Eu ouvia em torno de mim como um zunido confuso, e meus olhos deslumbrados não viam a multidão... Eramos pobres e eu tinha-me achado em mui poucas reuniões. Meu peito cerrava-se á vista da multidão, e a voz molestava-me passando-me pela garganta. Eu padecia... mas estava contente, porque no meio de todos esses murmurios ouvia dizerem: Ella canta bem! he bonita!

« Quando acabei, todos applaudiram-me, e achei-me nos braços de Vmc. Seu coração batia, seus olhos estavam molhados de lagrimas, seu beijo foi mais longo e mais commovido que de ordinario. Sim, fui feliz!

« Tenho sido applaudida depois, e nunca tive tanta alegria.

« Todos rodearam-nos. As mulheres elegantes compararam-me ás cantoras afamadas, e os homens disseram: Convém que madamesella Solange vá a Paris.

Esta palavra Paris entrou-me como um trago de um *liquor* embriagador; senti abrazar-se-me o coração, e o sangue precepitar sua carreira... Não sei que sonho tive nesse primeiro momento.

« Franz Muller, o grande pianista, veio assentar-se ao nosso lado, e disse a Vmc.:

— Senhora, esta rapariga tem o fogo sagrado. Convém faze-la artista.

E como Vmc. hesitava em responder-lhe, elle acrescentou sorrindo:

— Convém envia-la a Paris, o templo das artes e o paraizo das mulheres!

Seu confessor, a quem Vmc. pedio conselho disse-lhe: Guarde sua filha. E Vmc. quiz guardar-me. Meu confessor, ao qual eu disse: minha mãi não tem com que metter Clara e Henrique no collegio, reflectio muito tempo, e orou antes de responder-me. Sua voz tinha um accento de tristeza, quando elle respondeu-me: Minha filha, consulta teu coração, e Deos seja comtigo!

« Meu coração! eu amava a Vmc. mui ternamente. Franz Muller insistio, e eu disse-lhe: Procure-me uma discipula.

« Franz encarou-me. Vejo ainda sua larga fronte, onde a inspiração bem como um incendio devorára os cabellos.

— Artista, madamesella Solange, disse-me elle; mas não professora, creia-me....

« Tinhamos em Bourges a idéa contraria. Pensavamos que a artista estava mais exposta, e era menos estimada que a professora.

« Franz Muller partio. Escreveu-me pouco depois que a condessa de Colombel pedia-me para educar suas filhas, e despedi-me de Vmc., minha boa mãi.

« Aqui começa a historia do que Vmc. não sabe; pois tenho occultado sempre meu martyrio. Cumpre dizer-lhe tudo, agora que vou morrer...»

Chiffon poz a mão sobre o braço de Virginia, pois estava opprimida a ponto de não poder respirar. Sabemos que Chiffon estava virgem de toda a impressão violenta; não conhecia o theatro nem os livros. Essa voz dolorosa rasgava-lhe o coração.

— Eu daria quanto tenho no mundo para salva-la! disse ella.

— Espere! espere! disse Virginia, vejamos o resto.

Chiffon fez um esforço para recobrar a respiração, e enchugou os olhos:

— Leio tão bem! tornou Virginia, qualquer outra não teria produzido o mesmo effeito.

Chiffon não respondeu, e a camarista continuou a leitura, pois estava anciosa por saber.

« Era um bello palacio situado na rua de Anjou no bairro de Saint Honoré. O conde Colombel tinha um emprego diplomatico, e recebia muitas visitas. A sociedade da condessa era a flor de todas as camadas sociaes, tanto boas como más. Tudo o que brilhava tinha ahi direito de entrada.

« O conde dava-me pouca attenção, e a condessa tomou-me aversão desde o principio; porém as duas meninas Eugenia e Maria amavam-me extremosamente. Franz Muller, ao qual vi uma só vez depois que entrei nessa casa, disse-me:

« — Vmc. assim o quiz. De todas as posições creadas pelas necessidades de nossa vida civilisada, he esta a mais difficil e a mais penivel. A sociedade que a rodea a repellirá, se Vmc. a procurar, e a odiará se Vmc. afastar-se della; seu papel he a modestia ou antes a immobilidade... Não tenha aqui (he o meu ultimo conselho) não tenha aqui muita belleza, nem muito talento, nem muito espirito!

« Ah! minha mãi, conheci a verdade dessas tristes palavras por experiencia propria e alheia. Afastei-me da sociedade elegante, e ella opprimio-me; outras minhas conhecidas quizeram participar do banquete dos felizes, e foram rudemente repellidas. A porta está tanto á direita como á esquerda, e cumpre andar em equilibrio sobre uma corda tesa. Não encontrei uma professora que não fosse perdida ou martyr.

« Havia dous mancebos que vinham á casa da condessa, ambos de uma elegancia extrema. Um chamava-se simplesmente Fernando, e passava por não ter familia, o outro era um fidalgo chamado Roberto de Galleran.

« Fallo-lhe delles, minha mãi, porque o primeiro causou minha perda querendo fazer-me bem, e o segundo exerceu sobre toda a minha vida uma influencia estranha. Agora sei que elle occupa uma parte grande em meu pensamento; mas não sei dizer o sentimento que lhe tenho.

Mr. de Galleran fôra rico, mas seu patrimonio estava quasi inteiramente dissipado. O senhor Fernando era um desses mancebos, cujos meios de existencia são desconhecidos, mesmo por aquelles que os recebem em casa....»

— Se Vmc. está fatigada... interrompeu Virginia. Com effeito, Chiffon apoiara a cabeça nas mãos; mas fôra para escutar melhor. O nome de Galleran intervindo repentinamente na narração de Solange, dava-lhe para Chiffon um novo interesse.

— Continua, disse ella. Temo que venham chamar-me... Lê mais apressadamente.

« No tempo em que passou-se o terrivel acontecimento que vou referir, minha mãi, proseguio Virginia, eu não teria podido dizer justamente quem eram esses dous senhores. Fernando parecia distinguir-me; mas eu não fazia caso disso.

« Era amigo intimo da condessa, e visitava-a incomparavelmente mais do que Mr. de Galleran. As más linguas murmuravam dessa intimidade. Em muitas occasiões Fernando vendo-me maltratada (pois a conducta da condessa a meu respeito admirava as vezes penivelmente aos seus convidados) tomára minha defeza com vivacidade. Certamente eu era-lhe reconhecida, mas bem sabia que semelhante advogado não poderia deixar de prejudicar minha causa.

« Uma vez a condessa lançou-lhe em rosto sua parcialidade a meu respeito em termos taes, que foi obrigada a annunciar minha vontade de deixar seu serviço.

« No interesse das duas meninas Eugenia e Maria consenti em ficar até ao fim do mez.

« No dia 9 de maio de 1849 (ainda que eu vivesse cem annos, essa data ficaria gravada em minha memoria até meu ultimo dia) a condessa deu um grande baile para festejar o adiantamento do marido, nomeado consul na corte de Sardenha. Embora o palacio fosse consideravel, o numero dos convites era tão grande que forçoso foi fazer como nas casas burguezas. Muitos quartos foram desocupados e dispostos excepcionalmente para a festa. Neste numero entrou o camarim da condessa e o quarto em que eu estava de ordinario com as duas meninas. O toucador com as joias da condessa foi levado para o segundo andar; eu com Eugenia e Maria fomos postas em um quarto visinho.

« Devo dizer-lhe, minha mãi, que o senhor Fernando amava muito as duas meninas, e era isso talvez o que attrahia-me para elle. Nunca vinha á casa sem subir ao quarto dellas onde passava horas inteiras brincando e afagando-as.

« Tivemos tambem uma festinha nesse quarto do segundo andar. Dez ou doze raparigas dançaram todo o serão ao som do meu piano com Eugenia e Maria. Os pais vinham ve-las, e como todos sabiam que eu ia deixar a casa, muitas propostas foram-me feitas. Entre outras a senhora princeza de B... perguntou-me se eu sabia o allemão, e tendo-lhe eu respondido affirmativamente, disse-me: Se quizer vir a Berlim, madamesella Beauvais, quando a educação de minhas filhas estiver terminada, Vmc. não necessitará de ter outras discipulas.

« O marido da princeza era então embaixador da Russia em Berlim.

As meninas deviam separar-se á meia-noite. Um quarto de hora antes desse momento, ouvi essas senhoras contarem que Mr. Roberto de Galleran perdera cento e vinte mil francos, dos quaes cincoenta mil ao menos tinham ficado sobre palavra. Devia essa somma ao conde de Morges.

E essas senhoras accrescentavam:

« — Deos sabe onde elle os tomará!

« — Na verdade he pena, disse uma dellas; porque Mr. de Galleran he um bello cavalheiro.

« Eu nunca o tinha visto, e sabia somente que era o amigo intimo de Fernando. Houve um quarto de hora de confusão na nossa salinha de baile. Nossas dansadoras preparavam-se para retirar-se, e muitos pais ahi estavam fazendo as suas recommendações. No meio do tumulto reparei que a porta do quarto visinho, no qual a condessa guardára seus vestidos e suas joias, estava entreaberta. Eu tinha visto a condessa fecha-la cuidadosamente.

« — Vmc. não vio? disse-me Maria.... minha mãi sabio ha meia hora, entrou ahi..... não nos abraçou.

« — Ella parecia muito encolerisada, accrescentou Eugenia.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

RELAÇÃO DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO EM ABRIL DE 1855.

Maria, crioula, escrava de Floresta Alexandrina de Menezes ; 50 annos.
José Monteiro de Souza Junior, branco, solteiro ; 16 annos.
Henriqueta, filha de Joaquim de Azevedo Pereira ; 3 annos.
Maria, crioula, escrava de Thereza de Jesus ; 18 mezes.
José Fernandes Costeira, branco, solteiro ; 14 annos.
Francisco Alves do Nascimento, Indio, casado ; 22 annos. Pobre.
Luiz, pardo, filho de Antonio Hilario Ribeiro ; 19 mezes. Pobre.
Thereza de Jesus, crioula, viuva ; 30 annos. Pobre.
Manoel, branco, filho de Joaquina Adelina da Silva ; 4 horas. Pobre.
Francisco Ferreira Leão, pardo, viuvo ; 38 annos. Pobre.
José Muniz, branco, solteiro, 27 annos.
Silvino, branco, filho de Manoel Joaquim Alves Pitombo ; 18 mezes.
João Antonio de Figueiredo, branco, solteiro ; 23 annos.
Rita Maria da Paixão, parda, solteira ; 50 annos.
Domingos Antonio Alonço, branco, solteiro ; 25 annos.
Francellino, pardo, filho de Joaquina Maria da Conceição ; 25 annos. Pobre.
Um parvulo ; ignora-se. Pobre.
Maria, parda, filha de Manoel Pereira Garcia ; 2 mezes. Pobre.
Antonio Fabiano de Mendonça, branco, casado ; 64 annos.
Clara, crioula, escrava de Rita Bemvinda da Silva Guimarães ; 7 mezes.
Manoel da Costa Botelho, branco, solteiro ; 19 annos.
Porciliana, branca, filha de Agostinho Nunes da Silveira ; 1 anno.
Adelaide, branca, filha de Antonia Maria Esteves ; 1 anno.
José Maria Sheffler, branco, casado ; 52 annos.
Luiza Maria, parda casada ; 55 annos.
Joaquim Ribeiro de Carvalho, branco, solteiro ; 14 annos.
Joaquim Canuto de Figueiredo, branco, casado ; 61 annos.
Adriano, crioulo, escravo sentenciado ; 33 annos. Pobre.
Carlota Harpa Rainha das Virgens, parda, viuva ; 42 annos.
Quiteria, crioula, escrava de Manoel Pereira Lemos ; 30 annos.
Francisca Romaña de Albuquerque, parda, casada ; 49 annos.
Maria, crioula, filha de Felicia Josepha Maria da Conceição ; 7 dias.
Josepha, branca, filha de João do Rego Barreto Pinho ; 5 annos.
Ildefonso, branco, filho de Lucinda Benigna Carneiro da Cunha ; 4 annos.
Albino Nunes da Rocha, pardo, solteiro ; 40 annos. Pobre.
Maria, africana, escrava de Maria Rosa Oliveira e Silva ; 40 annos.
Manoel Machado da Rocha, pardo, viuvo ; 52 annos. Pobre.
Antonio José de Oliveira, branco, solteiro ; 19 annos.
Antonio Joaquim da Silva, branco, solteiro ; 19 annos.
Um parvulo ; ignora-se. Pobre.
Brasilina, parda, filha de Francellina Maria da Conceição ; 2 mezes.
Manoel José de Lemos, branco, solteiro ; 16 annos.
Pedro, branco, filho de Emigdio José de Mello ; 9 mezes.
José, africano, escravo ; ignora-se de quem. Pobre.
Anna Rosa de Lima de Andrade, parda, solteira ; 25 annos.
Philippe, crioulo, escravo do Dr. Manoel José da Silva Neiva ; 20 annos.
Um parvulo ; ignora-se. Pobre.
Um dito ; ignora-se. Pobre.
Candida, africana, escrava de Joaquim Martins da Silva ; 26 annos.
Marcenilio, branco, filho de Francisco Soares Souza ; 2 annos.
Feliciana Maria de Deos, branca, viuva ; 17 annos.
Manoel Moreira Gomes, branco, solteiro ; 14 annos.
Archangela Maria da Conceição, branca, casada ; 33 annos.
Sebastiana, africana, escrava de Antonio do Rego Pacheco ; 25 annos.
Annunciada, branca, filha de Maria Rosa do Carmo ; 6 mezes.
Joaquim, africano, escravo do Dr. Manoel Buarque Mello de Lima ; 45 annos.
Luiz Grilo Baolula, branco, solteiro ; 23 annos.
Leopoldina, branca, filha de Leopoldo Borges Galvão Uchôa ; 2 annos.
Francisca, branca, filha de Francisco José Ferreira Bastos ; 11 mezes.
Vicente, crioulo, escravo de João Christiani ; 10 mezes.
Carolina Maria da Piedade, parda, casada ; 22 annos. Pobre.
Martinha da Penha Borges, parda, solteira ; 25 annos. Pobre.
Rosa Candida Coutinho, branca, solteira ; 33 annos.
Francisca das Chagas, branca, viuva ; 80 annos. Pobre.
Mathildes, parda, filha de José Francisco de Araujo Lima ; 18 mezes.
Maria, crioula, filha de João Baptista Camelo ; 1 mez. Pobre.
Maria Valentina, parda, solteira ; 50 annos. Pobre.
Virginia, branca, filha de Felisbino de Carvalho Raposo ; 2 annos.
Dr. Luiz de França Muniz Tavares, branco, casado ; 42 annos.
Pedro, branco, filho de Manoel da Silva Leitão ; 10 mezes.
Boaventura José do Prado, branco, solteiro ; 22 annos. Pobre.

O prioste, *Leonardo João Grego.*

CORRESPONDENCIA.

Foi-se o caduco anno de 1854, e com elle tudo correu veloz como o raio despedido por uma nuvem carregada de electricidade. O horisonte do novo e velho mundo que se mostrava radiante, jucundo de todo eclipsou-se : o commercio feneceu, as artes morreram momentaneamente de seu esplendor, as sciencias abstractas como que estancaram da precipitada carreira que proseguiam filhas deste seculo espantoso ; e para que mais oh ! dor ? ! Cantar as nenias, as elegias mortuarias desse hebdomatico anno, quando outros já o fizeram em prosa, e verso ?!!! etc. etc. etc.

O que foi desse anno desventuroso que só nos legou lagrimas, sangue em tão grande escalla ? O seu fuliginoso mostrador como que marcou uma nova era, a era do seculo da civilisação preponderante aos males que lhe succederam. Foi o passo que deu o espirito agigantado do mão, para matar a vanguarda do progresso intellectual. Foi a ambição do iniquo que pretendeu desmontar as molas sociaes constitutivas das nações civilisadas, para as precipitar no vortice das ondulações bellicosas ; fructo unico do egoismo social, mas oh ! ventura ! ! Já não he para ouvir-se as palavras de Deos guardadas no volver dos seculos. Elle o disse, hade cumprir-se.

He chegado o tempo de elevar-se o fraco, e abaixar-se o poderoso ! ! Deos escreve direito por linhas tortas.

A guerra Oriental o demonstra com evidencia, sendo aos olhos de muitos a mais injusta de todas as guerras, resultando aos olhos de todos, que o direito sempre o tem o mais fraco, visto que logicamente se deduz, que quando o fraco aceita medir suas armas com o poderoso, só lhe resta perder o pundonor, escolho unico da sua existencia.

Eu antes de entrar pelas cousas de minhas bananas, quiz, visto ter a imaginação previsto de que lido no seu bello *Diario*, estender meus vôos icaros e contemplar por um pouco a guerra Oriental, não me restringindo a materias estereis que só interessam a localidades : mostrando ser não Cossaco do Don, como o seu correspondente da Parnhiba, mas que tambem gosto dos Leopardos, dos Gallos, e nada das vistas aquilinas da Aguia que já perdem por aquilinas.

Já a minha rombuda penna ia tomando outra direcção, quando me veio a lembrança de que este anno ainda não tinha assumido a imprensa, e, me corria o santo dever de saudar o senhor 1855, que já vai com umas pernas bem compridas, o que o meu amigo agradeça aos membros da nossa Illma., que me quizeram dar, o que outros prometteram ao seu jocoso Velho Aldeão que até hoje não botou a cabeça de fóra, mas, coitados ! ! Quão miseros são alguns ? ! ! Que personagens que são os Illms. ? ! ! Uma Illma. que come e bebe senhoria, ter entes que lhes degrada a existencia, o bofe, os intestinos ? ! !

Vamos ao promettido.

Eu te saudo, ó novo anno de 1855 ! ! Que nos visitas-te esperançoso, que nos promettes-te um eterno sorriso de flores, uma vida prolongada de prazeres, eu te saudo, ó novo anno ! ! ! E, das flores que tens de brotar, da odorifera fragrancia que nos promettes-te, que tens de espargir sobre a humanidade, aparta um punhado de pó secco, e lança nesse anno mesquinho para o fazeres esquecido da pobre humanidade. Prosegue como até agora : não desmintas a era que vai marcar a verdadeira época, que os posteriores escolheram com espanto, porque o progresso que te corôa deve ter adoradores nas gerações futuras.

A guerra que afflige todos os corações logo terá seu termo. Os rios de sangue que correm nessa Europa civilisadora, mas algitada pelo genio do mão, será o esmalte que terá de marcar a paz que todos anhelam, e a nova era do bem que todos desejam gozar.

Mas, oh dor ? ! Quando o meu pensamento corria mais veloz que o raio, bemdizendo as suavidades com que tem de nos acariciar o novo anno de 1855, uma voz melodiosa, doce, suave, e mais que tudo encantadora, acompanhada ao som de um plecteo dedilhado por essa Lady da formosura, veio repartir com os agudos sons do seu piano, o meu coração e logo uma abstracção mental se apoderou de minha alma, parecendo ser um sonho aquella armonia, que só não fara adormecer corações gelados pela morte. E... essa armonia... ? Essa... voz... que me veio arrebatar.. Que me fez cahir a penna da mão sem eu a sentir...!! Seria Orpheu adormecendo ao som de sua lyra..divina..armoniosa.. sua chara Eurydice ?!! Oh ! sonho da vida... não foi a realidade. Elles feriram minha alma, e extesiaram minha penna... Oh ! enlevo d'alma, sublimidade do espirito ! ! Que uma cadeia tambem formada, não he morada sufficiente para tu gozares: tu voas quando te apraz, e só vais encontrar prazer onde reponsa a imagem que reflecte a tua dor ! ! ? Sim, uma escaldada imaginação afogada pelas flexiveis cadeias do amor enleva alma ao mundo ideal das paixões humanas, e sem elle tudo emurchesse, como a flor que plantada sobre arido e escarpado rochedo, he a cada instante ludibriada pela rajada que passando sobre ella a escarnece; assim a felicidade une os corações que se amam ; zombando como a florzinha da tepida bafagem que sibila da montanha : Mas para, que oh ! espirito!! tu vagueas nessas regiões aerias ; e sem sentires o peso do teu dever te precipitas das ondulações fervidas que de ti zombam, e escarnecem ? ! ! Não te esqueças da sublime maxima. O universo natural e concreto he obra de Deos, o mundo abstracto creação dos homens e origem dos seus maiores erros. Procura a vereda que te conduz ao templo das musas, e esquece-te dos impulsos effervescentes d'alma que as vezes matam a mesma alma. Ah ! meu charo amigo ! ! Veja porque mundos já não divaguei, me sendo vedado conter a minha imaginação que como infrene contemplou amores, saudou o anno venturoso que nos acompanhou e evvoaçou ao templo de Minerva ; mas oh ! fatalidade !! Os seus umbraes fecharam-se para mim e o limiar do templo me foi vedado.

Continuarei ainda a soltar minha escandecida reflexão, caminhando sem tino por essas alamedas que embriagam a alma por entre as fragancias de uma bella paisagem, que hurrifada pelo doce galerno, fanfaria o espirito, acabrunha os vôos icaros do mortal que deseja contemplar o maravilhoso da natureza!!! Oh ! não ! ! Foi em uma dessas paisagens, meu charo amigo, tão multiplicadas em nosso torrão que eu ha dias em uma viagem que emprehendi; contemplei a belleza vegetal sabida das mãos de Deos. Tanto encanto encontrei no quadro que se desabrochava a meus olhos, que até desejei ser uma plantasinha que nasce sempre hurrifada pelo doce zephiro em que tudo he mimo, onde está esculpido o variado pincel da natureza, de cujas mãos ella sahira, zombando do halito pestifero do mortal, que lhe pretende roubar a sua fragrancia. Alli encostado a uma arvore que fora testemunha de immensos annos pelo seu tronco que mostrava sua avançada idade, comecei recostado sobre ella a contemplar todo aquelle painel debuchado de variegadas côres, que me cahia debaixo dos olhos, e logo uma subita idéa se apoderou de minha alma como me parecendo ser um sonho criminoso, o eu demorar-me por mais tempo naquella contemplação mysteriosa. Em tudo só divisava a mão de Deos como o creador de tanta belleza, e nesta contemplação sublime, he que eu desejava o impio com os seus sophismas, o atheo com as suas argumentações falsas, para confundi-los com a mais facilima objecção, mostrando-lhes que só o dedo de Deos seria capaz de desabrochar naquelle quadro tanta naturalidade. Alli uma faisca de puro sentimentalismo seria o fructo de minhas idéas naquelle coração inquieto pela verdade e outro não seria descoberto a seus olhos como o creador da naturesa.

Perdôe-me, se não entrei ainda na parte noticiosa que devera, porque a inspiração vencendo em mim a força que me arrasta ao dever, este cede aos impulsos d'alma, e aquella zomba da fraqueza humana ; porém, como já vou muito estirado, he conveniente que principie com a nossa Illma. camara, que zomba ainda das censuras que lhe hei feito, me restringindo a dizer-lhe que não perca tempo em ser cumpridôra dos seus deveres, attinja com o dever que tem de fazer respeitaveis os seus actos, olhe para esse fiscal porcalhão (a venta delle, meu amigo, parece-se com o bico da curica), e, faça com que elle cumpra os seus deveres : miseria, e o fiscal de Bananeiras são synonimos a direitas.

A policia não vai má, attentos os esforços do delegado, o Sr. Cunha, que escudado da força moral de que dispõe, póde muito bem salvar Bananeiras, que até agora tem servido de asylo de criminosos.

O nosso juiz municipal vai proseguindo com bastante inteireza e imparcialidade, (caracteristicos que lhes são proprios) conservando-se na vanguarda da repressão do crime. Já hoje se sente mais incutido na população o respeito as autoridades, e algum receio na senda horrivel dos crimes.

O actual presidente, o Sr. Paes Barreto, ha obtido u n triumpho glorioso de sua esclarecida e imparcial administração, e a S. Exc. devemos a segurança individual e de propriedade, que gozamos no centro da provincia.

Muito breve teremos o corpo legislativo provincial reunido, e he para elle que chamamos a attenção da educação do bello sexo femenino. He comgrande pesar que vemos a indifferença com que elle he tratado pelo corpo legislativo, não se desenvolvendo no seio de uma assembléa, onde se acham as proeminencias da provincia, nenhum zelo, que, como defenia Restant, he elle um desejo vehemente do bem publico e particular, encerra em si a prudencia, a sabedoria, a rectidão para com aquelles que lhe são confiados a sua educação, sendo elle fóra de argumento, merecedor de melhor sorte.

Ninguem ignora que, assim como o homem necessita de cultivar as sciencias para util emprego e escolho da vida ; ellas principalmente precisam de se illustrar para não naufragarem nesse mar procelloso da vida, que as submerge a cada instante.

Decidam que as lettras sejam a distração dos males, e logo seguirá o explendor nacional e desempenho de uma das obrigações essenciaes do direito da magestade.

O estado necessita de litterados para explendor da nação e conquista das sciencias, e como consegui-lo sem, inspirar no bello sexo esse amor pelas sciencias, tão sublime quanto util á sociedade ? ! !

Quem senão ellas, necessitam dessa instrucção para inspira-lo ao homem, ainda quando tenro e flexivel ? ! !

Quem senão ellas, necessitam desse amor pelas sciencias para inspira-lo nos corações, que se dobram ao seu primeiro aceno ? ! !

He a nossos olhos sensivel o estado de ignorancia desse amado sexo, e a nossa assembléa provincial compre prover, villas da cathegoria da nossa, de aulas de primaria instrucção, resolução que agradara sensivelmente áquelles pais, que vêem, como um santo dever, a instrucção de suas filhas.

Agora me cabe trocar duas palavras com o nobre collega, o Sr. Cometa d'Areia, visto que sua luminosa cauda, descrevendo ellipses, veio de perto aggredir-me, sendo uma dessas aggressões, que o tempo facilmente perdôa, me restringindo sómente em dizer-lhe, que sua luz foi dubia e frouxa para cantar a pretendida Faustada. Sua senhoria, excellencia, paternidade, ou reverendissima, quiz, se desviando de sua orbita, como immenso habitador dos espaços aerios, deixar após si um listão igneo, que visivelmente se lê esta legenda : *Le monde recompense plus souvent les apparences du merite, que le merite même.* Pois bem, isso acontece áquelles que queimam seu insenso com idolos falsos de barro. O collega queira dispensar o lapso de minha penna: *A bon entendeur il ne faut qu'une parole. Chacun cherche son avantagem.*

Facto algum thuggal não tenho para noticiar-lhe desta vez, e nem desejo tê-lo, porque isso importaria um crime de lesa-humanidade.

Ha pouco foi roubada a casa do negociante Boa-Ventura da Silva Barbosa, e até hoje a senhora D. policia não descobrio estes espertalhões, que levaram perto de 200$ em fazenda, sem passarem lettra, nem ajustarem com o dono o tempo do pagamento.

No dia 11 de fevereiro houve eleição para juizes de paz na nova freguezia d'Araruna, e todos se sentem de sahirem eleitos, um delles, dizem—que moedeiro falso—o outro mestre de campo de cavallos.

Appareceram em campo muitos partidos, todos lutavam debaixo de suas bandeiras, excepto a opposição radical, que consciа de sua derrota pelos batalhões e esquadrões, que para lá marcharam, cedera o campo eleitoral aos Guaribas, Sebilos, Necos, Justinos, Munizes, Jucães e Belmontães, para a esmo com as espadas nas mãos militarem fervorosamente pela santa causa da patria.

Foi presidir a mesa eleitoral o primeiro juiz de paz votado, Antonio Bezerra Carneiro da Cunha Junior, moço habil e intelligente, que com grande destreza moral soube acalmar os espiritos partidarios e evitar o chofre electrico, que se suppunha apparecer nos Araruneneses.

Eu os encommendo de bom grado ao Muniz (que dizem saber onde tem as ventas) uma chronica em verso, cantando em poema heroico, o campo eleitoral da batalha, como lembro-lhe que chame o Xicó para acolyto, que disse-me he ha pouco estar habilitado para correspondente de Araruna. A ultima vez que o vi, disse-me elle cousas extraordinarias, que ninguem deixará de acreditar, attenta a seriedade do acolyto, ou cyrineo do Muniz. Os Sebilões, disse-me elle, fizeram uma bolsa para supprirem o povo de papança durante a eleição, e a cifra dessa subscripção não excedeu a 2$240 rs. ! ! ! Os Guaribas tambem (continuou elle) tiveram grandes despezas de sua parte, mataram uma cabra (bicho) que póde custar ao muito 1$600, e toda essa provisão foi offerecida ao povo em troco de sua santa liberdade ! ! ! E, se eu quizesse referir-lhe tudo quanto elle contou-me nessa occasião, seria inopportuno, talvez fosse necessario um supplemento, e basta que este supplemento lhe seja apresentado pelo Muniz, que dizem ter sua veia de poeta.

A atmosphera nestes ultimos dias tem-se apresentado enfarruscada, e copiosas chuvas, sem cessar, nos tem sido prodigalisadas pelo nosso Deos de bondade.

Os generos alimenticios na feira tem-se conservado por diminuto preço. A farinha a 4$ o alqueire, o milho a 2$, o feijão a 16$. Tudo nos induz a crêr que temos um anno venturoso, cheio de esperanças, prodigalisando e prodigalisador ; assim continue elle a encher as nossas ambições de calculos, para felicidade de nós todos.

Já vou muito estirado, por isso terminemos aqui, lhe desejando mais outra commendinha, que a que lhe deram não he sufficiente, attento o seu esmero em servir o estado, sempre de bom gosto e com bom exito. Saude e patacos lhe desejo. • • •

Bananeiras 19 de abril.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Junto ao tumulo de meu amigo Manoel Alexandrino da Silva Girão, estudante do primeiro anno da Faculdade de Direito, fallecido no dia 8 do corrente.

UM ADEOS.

Ah ! null'altro che pranto al mondo dura !
Petrarca.

Eu o vi... quem cre-lo-hia !... tão cheio de vida ha pouco—alegre com o passado, lisongeado no presente, esperançoso do porvir—que o fagava em risos !

Hoje !

Cadaver... pasto de vermes !

Quem crê-lo-hia !

Que do amigo leal, o filho terno e amoroso, o estudante applicado, bom, lhano, sincero ?

— Cadaver... pasto de vermes !

Que daquelle, que devotado ás suas mais charas affeições, modesto em seu porte, bello em seu caracter, jovial e urbano em suas maneiras, delicado em sua familiaridade, expansivo e sempre affavel, conquistava as sympathias de quem o communicava ?

— Cadaver... pasto de vermes !

Os amigos o circumdam ; as lagrimas o áspergem ; os labios murmuram seu nome, e dizem todos :

Morreu !

A contemplação o fita, a piedade ora por elle, a ternura o carpe, mas todas repetem :

Cadaver... pasto de vermes !

E este he o homem !...

O nascer e o morrer se tocam, que são extremos da vida. A vida e a morte se amam, que são filhas do SENHOR.

O presente dá-nos DEOS, o futuro cerra-o no mysterio, e quanta vez em o nada !

Para ti, amigo, este ultimo—para ti o nada.

Quem crê-lo-hia !

Ah ! no mundo só duram as lagrimas !. . . . . .

. . . .

Adeos, amigo, frue o galardão do justo ante a face do Supremo. Mas, acredita, da eterna mansão lerás sempre no coração do amigo, que te prezou, como eras digno, uma palavra—Saudade !

Descança na paz do céo.

Recife 8 de maio de 1855.

G. A. Souto.

NENIA.

Recitada sobre o tumulo do meu collega Manoel Alexandino da Silva Girao.

I must weep, but these tears are cruel.
Shakspear—*Macbeth.*

A morte cruenta mais risos desfolha,
Dos campos da vida ceifando uma flor,
E lindas esp'ranças affoga no abysmo,
No abysmo insondavel, profundo da dôr !

Ai ! quantos sorrisos que esmaltam de longe
Sonhado, querido, dourado porvir,
A morte com as azas negrentas cobrindo
—Aos homens que o sonham lá veio extinguir !

Ai ! quantas venturas—preludios da vida
Da morte ao aspécto se murcham assim !
Ai ! quantas delicias que dá-nos o mundo
No pó do sepulcro se arrojam por fim !

Collegas, que vejo ?... que vemos, amigos ?...
Ai ! vemos.., he triste !... não fosse real !...
Um nosso collega, que a morte roubou-nos,
Qual rosa que aos ventos cahio do rosal !

Sorrio-lhe a ventura, mancebo afanoso
Caminho das lettras contente marchou
Em busca de um louro, que ao longe lhe acena,
Que ao longe... debalde, que lá não chegou.

Bem como o viandante perdido nas plagas
Dessa Africa ardente—nos seus areiaes,
Que morre avistando de longe o oasis,
Ao bafo terrivel dos ventos fataes.

Morreu ! mas o premio dos justos a palma
Lá colhe entre risos nos campos do céo,
Embora os seus restos que a morte resfria
Vejamos guardados por um mauzoleo !

A morte cruenta mais risos desfolha
Dos campos da vida ceifando uma flor,
E lindas esp'ranças affoga no abysmo,
No abysmo insondavel, profundo da dôr !

P. de Calasans.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 ½ d.
Dito sobre dito—a 90 d/v. 27 3/4.
Assucar branco 4.ª sorte—2$250 por arroba.
Assucar someno—2$150 e 2$200 idem.
Dito escolhido—1$900 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8.	115:435$919
Idem do dia 9.	13:943$505
	129:379$424

Descarregam hoje 10 de maio.

Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Brigue inglez—*Barckil*—bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	5:077$359
Idem do dia 9.	807$896
	5:885$235

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8.	759$660
Idem do dia 9.	63$837
	823$497

Exportação.

Maranhão, escuna brasileira «Flora», de 115 toneladas, conduzio o seguinte : — 32 chapas e 1 barril com 100 arrobas de ferro, 3 caixas com 132 espingardas sortidas, 2 ditas fazendas, 20 gigos champagne, 1 caixa drogas, 8 pipas com 1,472 medidas de aguardente, 195 saccos com 975 arrobas de café pilado, 220 ditos com 821 arrobas e 27 libras de dito com casca, 150 barris com 1,099 arrobas de assucar, 90 fardos com 602 arrobas de fumo em folha, 1 caixão com 476 libras de doce, 3 pacotes com 150 caixas de charutos, 1 dito 7 pares de buxas de ferro para eixo de carro, 1 bahú roupa do uso, 6 caixões com 333 caixas de charutos, 50 garrafões espirito, 16 latas oleo de ricino.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8.	6:851$263
Idem do dia 9.	666$628
	7:517$891

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8.	8:291$669
Idem do dia 9.	891$808
	9:183$477

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Valparaizo—87 dias, barca ingleza «Junio», de 361 toneladas, capitão Goale, equipagem 15, carga guano ; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Cork.

Talchuano—58 dias, barca americana «Montgomery», de 247 toneladas, capitão Clefford, equipagem 14, carga azeite ; ao capitão. Veio a este porto por ter soffrido avaria, seu destino he para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Elvira», capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga assucar e mais generos. Passageiros, João Barbosa Mendes Machado, Diogo Baptista Fernandes, D. Felicidade Perpetua de Vasconcellos, 1 filha, 1 sobrinho, Guilhermina Nunes de Castro, Antonio Fernandes Corredora, e 5 escravos a entregar.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos alem do tempo marcado pelo regulamento, e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 7.

Marca W e signal particular n. 2090, um embrulho vindo no brigue dinamarquez *Luise*, em 1° de março de 1853 ; a B. Praeger & C.

Marca IL n. 180, uma caixinha, vinda no brigue francez S. *Michel*, em 3 de março de 1853 ; a J. I. Loyolla.

Marca JKC n. 366 1/2, uma caixinha, vinda no brigue dinamarquez *Luise*, em 7 de março de 1853 ; a J. Keller & C.

Sem marca S. n., um piano, vindo no patacho *Amargozo*, em 26 de abril de 1853 ; a ordem.

Alfandega de Pernambuco 3 de maio de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— A camara municipal desta cidade, de conformidade com o art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, faz publico, que em data de 2 do corrente, propozera ao Exm. Sr. presidente a utilidade da desapropriação do sobrado arruinado de dous andares, sito na entrada da rua do Livramento, pelo lado do norte, pertencente ao cidadão Bernardo Antonio de Miranda, e outros herdeiros de finado Joaquim José de Miranda, afim de que, verificada por S. Exc. a utilidade proposta, possa a camara tratar da desapropriação do predio nos termos da lei citada, alargando assim aquella entrada.

Paço da camara municipal do Recife 7 de maio de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — No impedimento do secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez, ao meio dia perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, os impostos abaixo declarados.

Taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Giquia, por anno.	7:110$000
Magdalena, por anno.	4:740$000
Motocolombó, por anno	2:000$000
Cachangá, por anno	2:300$000
Jaboatão, por anno.	5:000$000
Ponte dos Carvalhos, por anno. . . .	1:310$000
Tacaruna, por anno.	660$000
Bujary, por anno.	500$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente no municipio do Recife, por anno 12:510$000.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 11 do corrente depois do meia dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição 100 caixas com 800 cebolas cada uma, vindas de Lisboa pela barca portugueza *Gratidão*, e abandonas aos direitos por Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr, inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 6 e 6 de junho proximo vindouro vai a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal e copiar na frente, e no fundo da casa um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras differentes, baixa para capim, um viveiro para peixe, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão, e portão de madeira, avaliado em 3:375$000 rs., o qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo e outros, pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

— Nos dias 11, 14 e 16 do corrente estarão em praça no paço da camara municipal desta cidade as obras indispensaveis para melhoramento da estrada denominada Corredor da Varzea, orçadas em 485$ rs., bem como os reparos da casa n. 7, pertencente ao patrimonio municipal, sita na rua Florentina, orçados em 693$030. Os pretendentes devem apresentar fiança idonea, podendo comparecer no paço da mesma camara nos dias uteis para consultarem os respectivos orçamentos. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de maio de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente,—No impedimento do secretario, o official maior *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os seguintes objectos :

Para os recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.

Bonetes, 50 ; gravatas, 50 ; algodãozinh, varas, 300 ; panno preto para polainas, covados 20 ; botões brancos de osso, grozas 15 ; sapatos, pares 50 ; mantas de lãa ou algodão, 50 ; esteiras, 50.

Escola de primeiras leitras do mesmo batalhão.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço, 400 ; canivetes para aparar pennas, 2 ; tinta preta, garrafas 6 ; lapis, duzias 6 ; areia preta, libras 6 ; cartas de a, b, c, 20 ; taboadas, 20 ; exemplares de grammatica portugueza por Monte, ultima edicção, 6 ; compendios de arithmetica por Avila, 3 ; pautas, 6 ; traslados lithographados, 20.

Capella da fortaleza do Brum.

Troca do sino da mesma capella por outro.

Conselho de administração do patrimonio dos orphãos.

Gravar em um sinete as armas imperiaes e legenda.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Expediente.

Pennas de ganço, 800.

Officinas de quarta classe.

Areia de moldar, alqueires 2 ; lenções finos de cobre, 10 ; caixas com vidros, 4 ; chumbo em barra, arrobas 8 ; zinco em dita, ditas 2.

Quinta classe.

Sola curtida, meios 200.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de maio de 1855. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretaria.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que foram recolhidos á cadeia a parda Maria, que diz ser escrava de Francisco Joaquim da Silva, morador no lugar do Bom Successo, junto ao Limoeiro, e o preto Luiz, que diz ser escravo de Francisco Ferreira da Costa, morador no Limoeiro, por andarem fugidos : seus senhores apresentem seus titulos nesta subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 7 de maio de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que foram apprehendidos um boi manso de carroça, duas vaccas, dous bezerros, tres cavallos, sendo um castanho e dous ruços, dous sellins e dous freios em mão estado, os quaes objectos e animaes suppõe-se haverem sido furtados : se alguem se julgar com direito a elles, compareça nesta subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 7 de maio de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

— Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que o art. 65 do regulamento das capitanias foi por decreto n. 1582 de 2 de abril do corrente anno, substituido pelas disposições seguintes:

Todos os calafates e carpinteiros de embarcações, que effectivamente exercerem essas profissões, serão matriculados nas capitanias dos portos, e igualados as outras classes comprehendidas na mesma matricula em conformidade do regulamento respectivo que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846.

Os proprietarios de estaleiros ou officinas da construcção naval, não poderão admittir em seus estabelecimentos operarios dos sobreditos officios, que não estão matriculados nas capitanias.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 9 de maio de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. IZABEL

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SABBADO 12 DE MAIO DE 1855.

Depois de executar a orchestra uma bellissima ouvertura, sob a direcção do distincto e habil professor o Sr. Pedro Baptista, terá lugar a representação do insigne e muito applaudido drama em 4 actos, intitulado

OS TRES AMORES.

Personagens.		*Actores.*
Frei Euzebio.	Os Srs.	Bezerra.
D. Rodrigo.	» »	Costa.
O governador.	» »	Sena.
Eduardo.	» »	Lisboa.
Matta lobos.	» »	Pinto.
O carcereiro.	» »	Santa Rosa.
Manoel.	» »	Mendes.
Jeronymo, criado.	» »	Monteiro.
Benedicto.	A Sr.ª	D. Luizinha.
D. Isabel.	» »	Leopoldina
Branca.	» »	Orsat.
Theodora.	» »	Amalia.
Um homem do povo. . . .	» »	N. N.

Fidalgos, guardas, criados, etc.

A scena passa-se em Portugal.

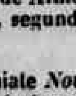
Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica.

Terminará o espectaculo com uma graciosa farça.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O CEARA'.

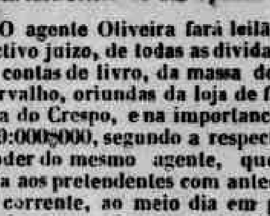
O hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmão.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna LAURA : para carga e passageiros, trata-se com os consigdatarios José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 11 do corrente, a velleira sumaca *Hortencia*, so recebe carga miuda, a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

LEILO'ES.



O agente Borja em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos differentes que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão: quinta-feira 10 do corrente as 10 horas: assim como tambem fará leilão de um optimo escravo.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo, de todas as dividas activas por lettras e contas de livro, da massa de Manoel Pereira de Carvalho, oriundas da loja de fazendas que teve na rua do Crespo, e na importancia approximada de Rs. 49:000$000, segundo a respectiva relação dellas em poder do mesmo agente, que se presta a exhibi-la aos pretendentes com antecipação : sabbado, 12 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— Por ordem do capitão John Mills, o agente Oliveira fará leilão, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 650 saccos de assucar avariado, a bordo da barca ingleza *John Bright*, arribada a este porto por força maior na sua recente viagem procedente do Coringa com destino a Londres: quinta-feira, 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Araujo, no caes de Apollo.

O agente Borja fara' leilão de 11 escravos, sendo 7 de sexo masculino e 4 do sexo femenino, havendo entre estes uma mulatinha com 4 annos de idade ; todos estes escravos estão sem achaque alguns, e se entregarão pelo maior preço que for offerecido, em consequencia do dono querer retirar-se para fóra do imperio : sexta-feira, 11 do corrente, ao meio dia em ponto, em seu armazem na rua do Collegio n. 15.

— F. Sauvage & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, as mais proprias do mercado, a saber : brins de diversas qualidades, castores de novos padroes, pannos preto e azul proprios para fardamento, casemiras pretas e de cores, bombazinas de cores, merinós de cores e de todos os preços, chales de lãa, de seda e de algodão, colletes de seda e de algodão, sedas forta-cores, sarjas, setim macáo, perfumarias diversas, alpaca de cores, meias de algodão, flores e muitos outros artigos de bom gosto : sexta-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

O capitão Marcellino José Lopes, Tertuliano Ambrozino da Silva Machado, Manoel Rodrigues da Silva Machado e Raymundo Furtado de Albuquerque, agradecem cordealmente a seus collegas e mais pessoas que se dignaram acompanhar ao jazigo, o corpo de seu mui prezado primo e amigo Manoel Alexandrino da Silva Girão, e convida-os á assistirem a missa que se tem de celebrar segunda-feira as 7 horas da manhãa, na igreja matriz da Boa-Vista, pelo descanço eterno de sua alma.
Recife 9 de maio de 1855.

— Manoel Pereira Magalhães tendo visto seu nome entre os proprietarios, cujos predios tinham de ser arrematados perante o juizo dos feitos da fazenda no dia 9 do corrente, declara que não possue casa alguma na rua da Mangueira, e que portanto está persuadido, assim como deve estar o publico de que houve engano na inserção do nome do declarante no annuncio pelo qual foram convidados lançadores aquelles predios. O annunciante aproveita a opportunidade para fazer sciente a quem interessar possa, que elle nada deve das decimas das casas que possue.

— Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe ler, escrever e contar para qualquer caxeiragem ou outro emprego : quem delle precisar annuncie por esta folha, como tambem o mesmo por si dá fiador nesta praça.

— Aluga-se uma boa casa com grande quintal, cacimba de agua de beber, parreiral de uvas, e varios arvoredos de fructo, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho : os pretendentes acharão com quem tratar, no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que estão prevenidos os Srs. Lemos Junior & Leal Reis, para não pagar uma ordem sacada por o Sr. Manoel Gonçalves Pereira Lima a favor do Sr. Luiz Gonzaga Fragoso, com pertence ao abaixo assigdado, a qual foi roubada do poder do abaixo assignado, nas Cinco Pontas, do rancho de Xixi, e com ella mais quatro quartos de bilhetes da loteria que tem de correr a beneficio da Conceição dos Militares, os quaes quartos tres vão assignados por Bazilio Leite de Mello, e um assignado sociedade de Lucas & Totonha, e mais um bilhete inteiro assignado por Luiz José Lucas de Mello, assim como tambem foi uma procuração do tenente-coronel João Dantas de Oliveira, da villa do Pombal, provincia da Parahiba do Norte, a qual constitue procurador ao abaixo assignado, e na cidade da Victoria aos Srs. José Joaquim de Mello e Antonio Barbosa Maciel ; e com estes papeis foram furtados 16$000 em sedulas e mais papeis : qualquer pessoa que descubrir os taes papeis e levar nas Cinco Pontas ao abaixo assignado, será recompensado com a quantia de 20$000. Recife 9 de maio de 1855.—*Luiz José Lucas de Mello.*

— Roga-se encarecidamente aos Srs. moradores da casa da rua...... que deita os fundos para a rua dos Tanoeiros, tenham a bondade de poupar os orgãos respiratorios dos seus visinhos, deixando de enviar, envolvidos em pedaços de impressos, contra as portas das casas contiguas, (quaes outras bombas de Sebastopol) uma materia não inflamavel, porém de rescendente aroma ; na certeza de que, se não deixarem de o fazer, terão de passar pelo desgosto de ver não só o numero da casa neste *Diario*, mas tambem os nomes de Ss. Ss. •••

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para uma casa de pouca familia, da-se preferencia a alguma escrava : a tratar na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento existe uma carta para ser entregue ao Illm. Sr. capitão Francisco Manoel Coelho.

— Quem quizer ser ama de uma pequena familia para acompanha-la fóra da provincia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado da esquina dos Ferreiros.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, professor de desenho da imperial academia das Bellas Artes da côrte, tendo chegado a esta provincia, com licença do governo, abrio uma aula de desenho e pintura, na rua da Aurora, segundo andar, junto ao Dr. Aguiar, sendo a aula das 3 as 5 da tarde, nos dias uteis.

— Dá-se pequenas quantias a juro, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se ordenados por modico preço : na Boa-Vista, rua dos Coelhos, loja do sobrado n. 2.

— Os herdeiros do engenho Canoa Grande annunciam ao respeitavel publico, que tem noticia que José Antonio Pereira de Brito tenciona vender seu engenho Sauzinho, e qualquer pessoa que o quizer comprar, advertem os mesmos herdeiros, que a demarcação do engenho Canoa Grande vai junto ao engenho Sauzinho, e portanto fazem esta advertencia para não haver engano para o futuro, e o comprador saber o que compra.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Livramento n. 26.

— Offerece-se uma molher para casa de homem solteiro, ou para tratar de menino : quem pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 18.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Aluga-se uma ama parda, forra, para serviço de casa de homem solteiro, ou de pouca familia : dirija-se á rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca.

— No dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, tem de serem arrematados dous escravos moços, de serviço de armazem de assucar, a requerimento de D. Maria Carolina de Brito Carvalho, como tutora de seus filhos menores, cuja arrematação tem de se effectuar na praça do juizo de orphãos.

— Dá-se 400$000 a premio sobre penhores de ouro ou prata : quem quizer, dirija-se á rua do Collegio, sobrado n. 23, que se dirá quem he a pessoa que dá o dito dinheiro.

— O abaixo assignado, penhorado pelos desvellos prestados pelo Illm. Sr. Dr. João Maria Seve, na sua terrivel enfermidade de febre amarella com vomito preto, de que ficou completamente restabelecido, vem por este jornal mostrar-se cordealmente grato ao mesmo Illm. Sr. Dr., e offerecer-lhe seus pequenos prestimos na villa de Goianninha, provincia do Rio Grande do Norte, para onde brevemente parte.
Francisco Herculano Barbalho.

AO PUBLICO.

Negocia-se uma lettra do fallecido consul portuguez Joaquim Baptista Moreira da quantia de Rs. 2:509$000, que corre premio, sacada em 8 de março de 1843 a tres mezes precisos, competentemente aceita, endossada, e já apontada; faz-se todo o negocio e com abate, visto o Sr, consul, seu filho, dizer que não a póde, (ou não quer) pagar, com quanto reconhecesse a legalidade da dita lettra : quem quizer negociar, compareça na rua Nova n. 5, segundo andar, que ahi se darão as explicações necessarias.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares:

A mesa regedora convida os seus charos irmãos a reunirem-se no respectivo consistorio domingo, 13 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da mesa que deve reger no anno de 1855 a 1856.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro : trata-se na rua da Senzala Velha n. 96.

— Necessita-se na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, de uma mulher que saiba tratar de um doente de bexigas ; advertindo-se que he uma criança e que he preciso pressa.

— Os Srs. credores da massa de Albuquerque & Companhia, são convidados a comparecerem na rua do Brum n. 28, sexta-feira, 11 do corrente, ao meio dia, para conhecerem do estado em que se acha a liquidação da referida massa, e deliberarem ácerca do dividendo da quantia já liquidada.

— Precisa-se alugar para casa de um homem solteiro, um preto escravo ou forre, que saiba cozinhar ; quem tiver para alugar, ou quizer prestar-se a este serviço ! dirija-se ao bairro de Santo Antonio na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Eu abaixo assignado declaro-me expressamente que não levarei em conta recibo algum passado por meu ex-caixeiro José dos Santos Ramos de Oliveira, desde o dia 2 do corrente mez, e nem me responsabeliso por transação alguma feita pelo mesmo. —*Manoel Rodrigues Costa Magalhães.*

— Ao amanhecer do dia 8 do corrente, furtaram do sitio de Davis na Soledade, um cavallo alazão, de 7 palmos, cabo torado, com sellim, manta branca, bride, freio a imitação de prata ; por isso roga-se a qualquer pessoa que o achar, queira levar ao sitio do mesmo, ou na rua da Cruz n. 9, armazem do Davis & C., que será recompensado com 20$000 rs.

— Offerece se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 as 2 da tarde.

LOTERIA DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Aos 5:000$000 2:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a respectiva loteria corre impreterivelmente no dia 12 do corrente. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 por cento do imposto geral, nos tres primeiros premios grandes, e que acham-se á venda na praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume, pelos preços abaixo declarados :

Bilhete inteiro	5$500	Recebe por inteiro		5:000$
Meio bilhete	2$800	»	»	2:500$
Quarto	1$440	»	»	1:250$
Oitavo	720	»	»	625$
Decimo	600	»	»	500$
Vigesimo	320	»	»	250$

O mesmo cautelista declara, que emquanto aos seus bilhetes inteiros que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresentar o bilhete, indo o possuidor receber do respectivo Sr. thesoureiro o premio.

— D. Maria Francisca Buarque, viuva e testamenteira de seu finado marido Theophilo de Souza Jardim, avisa aos credores de seu casal, para legalisarem suas dividas, que está procedendo o inventario pelo juizo municipal da segunda vara ; escrivão Baptista.

— Roga-se ao Sr. João de Souza Rangel, pintor, o favor de comparecer na rua larga do Rosario n. 36.

— Benedicto Bruno e Jeronymo Bruno, subditos sardos, vão fazer uma viagem ao norte do imperio.

— A direcção provisoria da companhia para o estabelecimento de uma fabrica de fiação e tecidos de algodão nesta cidade, tendo recebido pelo paquete *Great Western*, os planos e os orçamentos das differentes machinas necessarias para o estabelecimento da fabrica, e tambem tendo confeccionado os estatutos da companhia, convida a todos os Srs. assignatarios de acções a comparecerem sem falta na casa do Banco pelas 11 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez de maio, afim de lhes ser apresentado o trabalho feito, e sobre elle resolverem para o proseguimento da empreza.

— Precisa-se comprar uma casa terrea que seja nas freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se na inspecção do algodão a fallar com o marcador da mesma.

— Madama Theard, pela rapidez de sua viagem não pode despedir-se de seus amigos e freguezes, aos quaes pede desculpa, offerecendo seu prestimo em Paris onde ella vai demorar-se alguns mezes.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores : na rua estreita do Rosario n. 7, e vendem-se 4 vaccas boas, paridas, no sitio do Chacon, proximo a Casa Forte.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma menina : na casa defronte da igreja do Corpo Santo n. 15.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar primeiras lettras fóra desta cidade : quem pretender annuncie, ou dirija-se á rua da Cruz n. 28, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da referida loteria hão de andar indubitavelmente sabbado, 12 do corrente mez. Os seus afortunadissimos bilhetes e cautelas estão isentos do desconto dos oito por cento no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas : rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45 ; praça da Independencia n. 37 e 39 ; rua do Livramento n. 22 ; rua Nova n. 4 e 16 ; rua do Queimado n. 39 e 44 ; e rua estreita do Rosario n. 17.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referido cautelista he responsavel unicamente a pagar os tres primeiros premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas : sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a pagar os oito por cento da lei, logo que lhe for apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o premio respectivo que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 3 de maio de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

TRATAMENTO DA MORPHEA.

No dia 21 de março proximo passado, appareceu neste *Diario* um annuncio publicado pela Sra. D. Francisca Xavier, aconselhando as pessoas que padecem de affecções de pelle (morphéa) a recorrer ao Dr. Casanova, que he quem as podia salvar, como a havia salvado.

He verdade que no dia 3 de novembro do anno p. p., fomos chamados para visitar e tratar a Sra. D. Francisca, que nos declarou padecer desta terrivel doença ha mais de 4 annos, e que tratando-se pelo systema allopathico, resultado algum tinha obtido. Nós a examinamos e conhecemos realmente que se achava affectada de elephantiases dos Gregos, (geralmente chamada lepra ou morphéa, e já no terceiro grão, tanto que a desenganamos e aconselhamos a não entrar em tratamento attento o triste estado em que se achava. Não obstante nossa franca declaração, a Sra. D. Francisca instou para que a tratassemos, visto estar resolvida a curar-se homeopathicamente. Com effeito, accedendo as suas rogativas, no mesmo dia empregamos o medicamento, e com mais algumas dóses conhecemos grandes melhoras, todavia não á consideramos curada ; porém muito melhorada de seu estado primitivo.

Em nossa clinica descubrimos um medicamento, com o qual temos tirado bons resultados nas affecções de pelle, particularmente na de morphéa quando se acha no 1.º e 2.º grão, e sendo a doença antiga ou hereditaria ficam os doentes mais aliviados dos seus padecimentos.

Portanto, declaramos ao respeitavel publico, que não pretendemos com este annuncio inculcar-nos de curar radicalmente a morphéa, porque isto importaria o mesmo, que termos descuberto a pedra philosophal.

As pessoas que desejam tratar-se desta enfermidade—morphéa—e outras affecções, podem recorrer ao consultorio da rua das Cruzes n. 28.

Dr. J. B. Casanova.

— Na praça da Independencia n. 22, tecem-se trauselins, fazem-se pulceiras, anneis, rosetas e firmas, tudo de cabello, com muita perfeição ; como tambem aprompta-se todos os pertences para officiaes da guarda nacional e primeira linha, por preço commodo.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes : porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação ; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

CHAPEOS DE FELTRO.

Acaba de chegar á praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, um variado sortimento de chapeos de feltro, finos, de côres ainda não vistas no mercado, e tambem chapéos de palha abertos, e ditos de palha brasileira a imitação dos de Manilha, de diversas côres, superfinos chapéos de castor branco e preto, chapéos francezes de excellentes formas e superior qualidade, tudo por preço commodo.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a brevidade, bem como se tiram passaportes para [illegible] por preços mais commodos do que [illegible] qualquer parte, e sem o menor trabalho dos [illegible], que podem tratar das 8 da manhãa as 4 [illegible] tarde.

MUTILADO

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Nos quatrocantos da Boa-Vista n. 1, sobrado, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, sendo forra ou mesmo captiva.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4; a tratar no armazem da mesma.

Attenção.

No dia 14 de abril, as 8 horas da noite, desappareceu a crioula forra, de nome Maria, com idade de 12 annos, pouco mais, baixa e secca do corpo, meia fula; levou sapatos de couro de lustre e vestido de chita branco com ramagem miuda, a qual estava em casa do abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario n. 46: roga-se, portanto, a todas as pessoas que della tiverem noticia, ou a quem a tiver recolhido, que participem ao mesmo abaixo assignado, que será recompensado, e se lhe ficará muito obrigado.

Antonio Claudino Alves Gomes.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 8.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, do que tem bastante pratica, ou mesmo para tomar por balanço, ou para outro qualquer negocio, dirija-se á rua do Rangel n. 36, que achará o mesmo para tratar, e dará conhecimento de sua pessoa.

— O abaixo assignado, tendo mandado um seu escravo de nome Antonio, de nação, com os signaes seguintes: meio fula, nariz chato, olhos um pouco apertados, beiços grossos, pés largos, altura regular, representa ter 35 annos de idade, pouco mais ou menos; levou calça azul e jaqueta de riscado, e chapéo de palha grande; levar uma carta ao proprietario do engenho Dous Braços de Serinhaem, o dito escravo fez entrega da carta ao mesmo Sr. proprietario, no serviço, e esse lhe disse que fosse para o engenho que logo elle iria, quando chegou achou o escravo na estribaria, e pouco depois desappareceu, e tendo-se feito todas as indagações não se tem podido saber qual o destino que tomou o dito escravo; isso no dia 20 de abril proximo passado de 1855: por isso roga a qualquer pessoa que o apprehender ou delle tenha noticia, de o levar no engenho Utinga, freguezia de Ipojuca, ao seu senhor, que será recompensado.—*Joaquim da Silva Costa.*

—Roga-se o pessoa em poder de quem se acham as amostras de bicos e tranças de retrós da loja da rua do Cabugá n. 1—B, que queira ter a bondade de lh'as mandar levar, visto que lhe tem feito não pequena falta.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de cobrança ou armazem e loja, e dá fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se á rua da Palma, a primeira casa da quina.

— Na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 1, lava-se e engomma-se com toda a perfeição a 100 rs. a peça.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, latim, francez, geographia e musica, em um engenho 12 leguas distante do Recife, entendendo-se para o ajuste com L. de C. Paes de Andrade, na alfandega, das 9 as 3.

— Uma pessoa que em 26 annos, que foi caixeiro de casas de grosso trato e retalho, adquerio algum conhecimento do commercio desta praça, assim como de escripturação, propõe-se a fazer por partidas dobradas a escripturação de qualquer casa de retalho, ou empregar-se em alguma casa commercial: na rua Nova, loja de ferragens do Sr. Sebastião José da Silva, se dará informação do pretendente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario, da esquina do becco do Peixe Frito: quem o pretender dirija á taberna por baixo do mesmo sobrado, ou em Olinda defronte da academia nova.

— Antonio Pereira Mendes, não tendo tempo de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, por occasião de sua viagem para Lisboa no vapor *D. Maria II*, o faz pelo presente e offerece o seu pequeno prestimo não só naquella cidade como em qualquer parte que o destino o possa levar.

— Percisa-se alugar uma ama forra ou captiva para todo serviço de casa e rua: na praça da Independencia n. 34.

— Percisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Hospicio, casa terrea com sotão junto ao Sr. desembargador Santiago.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

—Acha-se em praça de renda por 3 annos a ilha do Nogueira, sendo a primeira no dia 5, 10 e 18 do corrente, perante a administração dos estabelecimentos de caridade: na rua da Aurora, casa dos expostos.

— Recebem-se escravos para se vender de commissão por conta dos seus donos, tanto para a provincia como para fóra della; offerece-se toda segurança que for preciso, e se dá bom tratamento: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria 10 de Nictheroy, devia correr no dia 1 ou 2 do presente, em a casa da camara municipal da mesma cidade de Nictheroy; ainda acham-se a' venda em os lugares do costume alguns bilhetes desta loteria: as listas virão pelo vapor IMPERADOR, que se espera neste porto a 18 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a cór primitiva.

— Aluga-se uma casa na rua da Boa-Hora, na cidade de Olinda, com quintal todo murado, cacimba de pedra e cal, grande parreiral, e outros arvoredos de fructo: a tratar na rua da Mangueira da mesma cidade, com o Sr. Viegas, ou atraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(Gratuitos para os pobres.)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WANDSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckhausen.*

Este collegio podemos recommendar ás pessoas que queiram dar uma educação [illegible] aos seus filhos, por ser um dos melhores [illegible] da Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as [illegible] a quem precisar: na rua da Cruz n. 40.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . .	20$000
Teste, molestias dos meninos . . .	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tem exposto á venda unicamente na rua da Cadeia do Recife, loja n. 45, e na praça da Independencia, loja n. 37 e 39, um pequeno numero de bilhetes inteiros em quartos, os quaes não soffrem o desconto de oito por cento da lei, nos tres primeiros premios grandes, se nelles sahirem os tres premios acima referidos, serão promptamente pagos por inteiro, logo que se fizer a distribuição da lista geral, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar. Pernambuco 5 de maio de 1855. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, com um recreio no fundo do quintal, no bairro de S. José: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das lotorias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855.—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

—O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de réis 67$980 rs. e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

TRANSAS E FITAS.

Completo sortimento de transas de seda pretas, e fitas de velludo lavradas, de superior qualidade e bom gosto, para vestidos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

OLEADOS PINTADOS.

De superior qualidade, e diversas larguras, proprios para cobrir mezas, commodas etc.: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Precisa-se de uma mulher capaz para engommar e cozinhar com perfeição, para casa de pouca familia, preferindo-se escrava; que se pagará bem: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

COMPRAS.

— Compra-se um bahu' de 4 palmos, usado, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Na travessa do Queimado n. 3, compram-se barris que tenham sido de azeite de peixe, e um alambique com todos os seus pertences.

— Compra-se o sitio e a casa do fallecido Ignacio Callado Loyolla, contiguo a igreja do Guadalupe: os seus herdeiros, querendo, pódem dirigir-se ao convento de S. Francisco de Olinda, que o guardião dirá quem o pretende comprar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 12 a 30 annos, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

— Compra-se escravos de ambos os sexos de 12 á 25 annos, que sejam bonitos; pagam-se bem, assim como recebe-se de commissão: na rua dos Martyrios n. 14.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar, se compram escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fóra; paga-se bem agradando as figuras.

VENDAS.

CARNE DO SERTAO' A 320 A LIBRA.

Linguiças do reino a 480, presuntos a 440, arroz a 80 rs., batatas a 80 rs., e tudo mais em porporção: na rua estreita do Rosario n. 16.

MATERIAES.

No fim do becco largo, confronte a ponte provisoria, acha-se estabelecido um armazem de materiaes, e nelle acham-se tijolos de todas as qualidades, cal e o mais preciso para obras, e tudo se vende por preço muito commodo.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho a 3$500, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de bombazim a 10$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de panno fino preto, côr de pinhão e verde escuro a 16$000 e 18$000, tudo da ultima moda: na rua Nova, loja n. 4.

— Vendem-se 4 portas de amarello já servidas e bem construidas, por preço muito commodo: na travessa do Pocinho, armazem de materiaes, indo para a cadeia nova.

— Vende-se uma carroça nova para ser puxada por dous bois, bem construida, e por preço muito commodo: na travessa do Pocinho indo para a cadeia nova, armazem de materiaes.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

—Batatas chegadas pela «Gratidão», e desembarcadas hoje, a 1$280 rs. a arroba: no armazem de Mello, defronte da alfandega.

— Vende-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, sortida e bem afreguezada, e tem poucos fundos; tambem se vende a prazo, sendo com firmas a contento do vendedor; este negocio deve ser effectuado em poucos dias: quem a pretender, dirija-se á mesma casa, pois que seu dono tem de se retirar afim de tratar de sua saude.

— Vende-se manteiga ingleza muito boa a 900 rs. a libra, e em porção a 800 rs.; assim como vinho mais em conta do que em outra qualquer parte, toucinho de Santos superior, azeite doce de Lisboa a 760 rs. a garrafa, e outros mais generos: na rua da Senzala Velha n. 15.

— Vende-se um optimo cavallo, gordo e com todos os andares: na rua Direita, refinação n. 10.

— Vende-se por preço commodo, um armazem na rua da Praia desta cidade, dá boa renda e os chãos são proprios: a tratar na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

Pechinchas, no Passeio, loja n. 9.

Peças de algodão com toque a 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000. peças de madapolão com toque a 2$500, 3$ e 3$500; a ellas, que são poucas.

—Vendem-se acções da companhia pernambucana: na rua da Cadeia n. 21.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA.

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300
Consultas gratis para os pobres.	

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçaõ' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhie em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de targura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lençóes superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados á 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Uma escrava de 22 annos por 850$000.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, vende-se uma escrava crioula, de 22 annos de idade, que tem principio de engommado, e está gravida de 7 mezes, he muito sadia e esperta, e capaz de se lhe entregar o governo de uma casa por ser muito fiel e não ter vicio algum, e está muito proxima a augmentar geração, o que de certo convirá muito a quem tiver filhos: os pretendentes dirijam-se á casa ácima.

— Vende-se por não se precisar, uma preta de meia idade, muito fiel e humilde, não bebe espirito de qualidade alguma, faz todo o serviço de uma casa, vende na rua e trabalha de enxada: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Vende-se uma grande e famosa casa terrea, no aterro da Boa-Vista, com grande quintal: a tratar na praça da Boa-Vista, casa n. 30, segundo andar.

— Vende-se o verdadeiro e o mais fresco rapé Paulo Cordeiro, que existe no mercado: na loja de ferragens na rua do Queimado n. 13.

— Vende-se uma crioula de 30 annos, que cozinha, lava e engomma soffrivel, com um filho molleque de 4 annos, muito esperto: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se uma armação de amarello toda envidraçada para qualquer estabelecimento, e tambem aluga-se a mesma loja na rua do Livramento n. 30: a tratar com o proprietario da mesma casa.

BIXAS DE HAMBURGO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, são chegadas bixas novas pelo vapor inglez.

PARA ACABAR.

As fazendas da arrematação da loja n. 19 da rua do Crespo. vende-se merinó preto fino a 2$000 o covado, dito entre-fino 1$000 rs., princeza e sarja de lã 500 rs., lila superior 320 rs. o covado, alpaca 320, brim branco de linho 640 a vara, lãs para calça 400 o covado, brins trançados 240 a 320, chitas finas 160 o covado, madapolão 160 a 200 a vara, baetilhas para coeiros a 320; 200 o covado, escomilha preta 400 o covado, chales de lã e seda 2$500, 3$000, ditos cadaço 640 a 1$000, ditos chita 500 a 640, lenços de seda com franja a 1$500 a 2$000, ditos cassa 160 a 200, 240, ditos de chita 160, 200, 240, mantas de seda 3$000, 4$000, meias para senhora 200 o par, ditas para menino 200, ditas pretas para senhora 160, ditas de seda 1$000, e outras muitas fazendas.

Sedas de cores.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de córtes de seda de cores de superior qualidade e modernos gostos, por preço muito commodo.

Sedas a 20$000.

Córtes de seda de cores com 17 e 18 covados a 20$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Para vestidos.

Murçulinas de cores, fazenda inteiramente nova, com mais de 4 palmos de largura, modernos gostos, e cores fixas a 300 rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

MADAPOLAÕ COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, vende-se na rua do Queimado n. 19.

—Vendem-se quatro escravas que tem algumas habilidades, de idade de 24 annos: na rua do Livramento n. 4.

VENHAM VER E ADMIRAR

FAZENDA RICA FAZ PASMAR!!!

Já he chegada a loja da rua do Queimado n. 38, a rica fazenda denominada pluribus, fazenda essa de lãa e seda, a 800 rs. o covado: e outras muitas fazendas por barato preço, tudo em frente do becco da Congregação. Dar-se-hão as amostras, deixando penhor.

— Vende-se uma bôa escrava parda de 25 annos, que engomma com perfeição, coze, cozinha e faz todo o serviço de uma casa de familia, e he de bons costumes, e uma preta de meia idade, que cozinha bem, lava e engomma; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se bolacha em barricas a 4$500 rs. a arroba: no armazem de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo.

SEMENTES.

Chegaram as afamadas sementes de hortalices de todas as qualidades, bem como de flores, as quaes estão expostas a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— Na taberna da rua do Collegio n. 5, tem para vender 12 garas do Porto, vidradas, proprias para deposito de doce ou azeite.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 2 moleques de 14 a 18 annos, uma linda mulata de 20 annos, que cose e engomma bem, uma crioula com as mesmas habilidades, 1 escravo optimo bolieiro e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua de Apollo, armazem n. 14, vende-se farinha de mandioca muito nova, em saccas grandes, por preço commodo.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende-se linha fina a 3 por dous vintens, retroz preto e de cores, e outras mais miudezas; aletria, talharim, cevadinha, araruta, azeitonas, figos, passas, ameixas e peras, tudo de superior qualidade.

RELOGIOS DE OURO PATENTE INGLEZ.

No escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, está a venda porção de relogios de ouro, patente inglez, chegados pelo ultimo paquete.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na rua da Lapa: a tratar na rua Nova, taberna n. 50.

— Vende-se uma negra de nação Costa, robusta e sadia, a qual sabe engommar liso, e paga diariamente 640: no aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

— Boas velas de carnauba, em caixinhas de trinta e tantas libras, vindas do Aracaty; vendem-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se 6 cadeiras e 1 sofá de amarello com pouco uso: quem precisar, dirija-se á rua da Cruz n. 13.

— Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se peças de madapolão e algodãozinho, com pequeno toque de avaria, por preços commodos.

— Vende-se uma porção de estacas de barauna. Esta excellente madeira torna se recommendavel, attendendo a propriedade que em si consiste, em não ser consumida pela terra no mais longo espaço de annos: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA,

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem do Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma casa terrea de ponto mais alto que tem na rua da Conceição, e por isso muito boa e nova: na rua Nova n. 67.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma exellente negra, perfeita engommadeira e cozinheira, e tambem lava de sabão, de muito boa conducta, e carinhosa para meninos: quem a pretender dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um carrinho americano de 4 rodas, ainda com pouco uso, de construcção muito forte, ainda que muito leve e elegante ao mesmo tempo: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche-novo n. 16, ou na Ponte d'Uchôa, sitio do consul hollandez.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

TESOURAS PARA ALFAIATE.

Vendem-se tesouras portuguezas legitimas, para alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

BRAÇOS DE ROMAÕ.

Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se roupãozinhos de escocez de lãa e de seda para meninas de 2 até 4 annos a 6$000; manguitos de filó bordados para senhoras a 1$000; lenços de cambraia brancos e pintados a 160; chitas de bom panno e bonitas a 160 e 180, e finas a 200; filó liso e lavrado por preço commodo, a dinheiro á vista; e outros muitos restos de fazendas que quer trocar por sedulas, para sortir de fazendas chegadas agora; das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

VINHO VERDE

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$600 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

PALITOS FRANCEZES.

Recebeu-se pelo ultimo navio francez um novo sortimento de palitós de panno de 12$ rs. para cima, ditos de seda, de brim, de lãa muito finos, de alpaca de cores; assim como chapeos de sol de seda cabos de canna, muito grandes e fortes, proprios para a presente estação, ditos de panno e de seda de outras muitas qualidades, malas para viagem de todos os tamanhos: tudo se vende por muito menos preço que em outra qualquer parte, na rua do Collegio numero 4.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, da fabrica de Corllard & Collard de Londres, e de autores os mais acreditados de Allemanha, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino. . .	800 a lib.
Superior. . . .	640 »
Fino.	500 »

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

— Vende-se uma cama de armação e cupula, sendo ella de jacaranda e toda de moldura e bem torneada, tendo muito pouco uso, por commodo preço, que o comprador á vista da bemfeitoria da cama não deixará de comprar: a tratar na rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Vendem-se peças de cambraia de cores, proprias para cortinados e mosqueteiros a 1$600 cada peça: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua o Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com cobertá e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se á 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na occasião da entrega.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:

Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGNHEIRO DAVID W. BOWMAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, do superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

FARINHA E ARROZ DA TERRA.

Vendem-se saccas com farinha e arroz da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool ratificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Collonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 DE GRATIFICAÇÃO.

No dia 11 de fevereiro passado, desappareceu do Recife, rua de Apollo n. 14, um escravo de nação, de nome José, de idade de 30 a 40 annos, baixo e secco do corpo, bastantes marcas de bexigas no rosto, usa de gafurina, e he um tanto ladino; levou calça de brim, camisa de chita e chapéo de feltro, tudo preto. Este escravo, segundo cartas do Sr. Francisco Luiz Paes Barreto, esteve em fins do dito mez de fevereiro no engenho Guerra, do Cabo, em cujas immediações se suppõe ter alguma protecção: a pessoa que o apprehender e entregar na rua de Apollo n. 14, receberá a gratificação de 100$000.

— Está fugido desde o dia 3 de junho de 1853 o escravo José, de nação Moçambique, magro, pernas finas, e puxa por uma dellas quando anda, terá de idade para mais de 40 annos, cara enrugada, umbigudo, tem nas costas signaes antigos de ter sido castigado, foi escravo do fallecido Dr. Buarque, e vendido nesta praça a Francisco Antonio Carvalho de Siqueira; consta que anda trabalhando pelos engenhos, e declarando ser forro: dá-se a gratificação de 50$000 a quem o conduzir á rua Direita, sobrado da esquina do becco da Penha, que se pagará tambem as despezas.

ESCRAVA FUGIDA.

No dia 30 de abril proximo passado fugio do lugar do Ribeiro do Mel, comarca do Limoeiro, uma escrava crioula, de nome Romana, que representa ter 20 annos de idade, a qual tem os signaes seguintes: alta, grossura regular, olhos grandes, dentes limados, beiços grossos, peitos em pé, tem um signal na testa sobre o olho esquerdo de uma pancada que ha pouco levou, e umas pequenas relhadas em ambos os braços; esta escrava pertence a João dos Santos e Silva, e julga-se que terá fugido para esta capital por se lhe conhecer vontade de ser vendida para ella, e por isso roga-se as autoridades e capitães de campo que a pegarem, levem-a á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, ou na Picada, comarca do Limoeiro, em casa do Sr. capitão Alexandre Barbosa de Souza, onde se lhe gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 17 de abril do corrente anno a escrava crioula, de nome Joanna, cor pouco fula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e magra, cara comprida, orelhas não furadas, tem tres marcas de vaccina no braço direito a fórma de triangulo, outras marcas pelas costas, e uma em cima do nariz, quando se chama pelo seu nome assusta-se e olha por baixo; levou um vestido de chita rôxa desbotado, porém em quanto a roupa ella costuma mudar, bem como o seu nome quando se quer apprehende-la, e diz a ella que he forra e a outros que já está vendida, he desdentada da parte de cima, tendo dous dentes do lado, e costuma andar pela Bôa-Vista: roga-se a qualquer pessoa que a capturar, leve-a á rua da Senzala Velha n. 134, que sera recompensada.

— Desappareceu do sitio do Sr. Henry Gibson, na Ponte de Uchôa, o escravo preto, por nome Bibiano, natural de Beberibe, o qual tem familia, he sapateiro, toca viola, costuma andar calçado, muito dado a sucias, e he muito conhecido; foi comprado ao Sr. Alexandre José Dornellas da dita povoação de Beberibe, de cujo pai foi cria o referido escravo: roga-se encarecidamente as autoridades policiaes o favor de sua captura, bem como a qualquer pessoa ou aos capitães de campo, a quem se dará boa recompensa, entregando-o a Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, na rua da Cruz do Recife.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, sera recompensado.

Leonardo Antunes de Meira Henriques.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na guela e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguisse ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL